



BIC Seguros

Seguramente Juntos

2015

**RELATÓRIO
E CONTAS**



2015

RELATÓRIO E CONTAS

BIC Seguros



Sede BIC Seguros

ÍNDICE

6	MENSAGEM DO PRESIDENTE
8	01. O BIC SEGUROS
10	- ESTRUTURA ORGANIZATIVA
13	- ORGANOGRAMA FUNCIONAL
14	- MISSÃO, VISÃO E VALORES
16	02. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO
18	- ECONOMIA INTERNACIONAL
20	- ECONOMIA ANGOLANA
23	- EVOLUÇÃO GERAL DO SECTOR SEGURADOR
24	03. ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE
26	- PRINCIPAIS ASPECTOS DA ACTIVIDADE
28	- PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO
29	- REDE COMERCIAL E PRESENÇA GEOGRÁFICA
30	- RECURSOS HUMANOS
32	04. ANÁLISE FINANCEIRA
34	- CARTEIRA DE PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO
35	- CUSTOS COM SINISTROS
35	- RESSEGURO
36	05. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
39	- OBSERVAÇÕES FINAIS
40	06. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA



Após a inauguração em 15 de Outubro de 2014, o ano de 2015 é decididamente marcante para o BIC Seguros uma vez que, foi o seu primeiro ano integral de actividade.

O ano de 2015 foi também marcado como um ano difícil e de comprovada desaceleração e de fraco crescimento económico. Foi precisamente neste contexto marcadamente adverso mas desafiante, que o BIC Seguros transformou as ameaças em oportunidades, firmou parcerias e concretizou negócios sendo que, o break-even da Companhia foi atingido logo no final do 1.º semestre de 2015.

O BIC Seguros, no seu primeiro ano completo de actividade, conseguiu ultrapassar os 9 milhões de USD de prémios brutos emitidos, através de um crescimento sustentável, alicerçado numa política de rigor na Subscrição de negócios e de elevados padrões de qualidade, o que se traduziu em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade. Estes números, permitem-nos encarar o futuro com bastante optimismo e apesar da envolvente

externa continuar a ser marcadamente adversa e difícil, acreditamos que há sempre espaço para melhorar, revalorizar e reinventar o serviço ao Cliente em particular e, contribuir para a economia em geral.

Ao nível da interligação entre o BIC Seguros e o Banco BIC, os resultados foram muito positivos sendo que a estratégia Banca Seguros, subjacente ao projecto BIC Seguros, confirma-se como uma estratégia de sucesso pelos resultados alcançados e que foram já claramente visíveis ao longo do ano 2015. A nossa estratégia, assente no lema “Vá à Seguradora como vai ao Banco”, permitiu-nos estar presentes em todas as Províncias de Angola e em quase todos os Municípios.

O facto do BIC Seguros contar com uma rede comercial composta por 223 Agências do Banco BIC espalhadas por todo o país, para além de ser uma importante porta de entrada para o crescimento da cultura de seguros em Angola, possibilita que todos os Clientes do Banco (mais de 1 milhão) e população em geral conheça e

consiga aceder à protecção dada pelos produtos de seguro. A marca BIC, já de grande referência no mercado nacional, acredita, desde o início, que a força que consolida o negócio vem da equipa plural que lhe dá corpo. O alargado grupo de Homens e Mulheres que representam a marca BIC (mais de 2.200), agregam-se em torno de uma estratégia clara, de crescimento sustentável.

Ao nível da nossa actividade, importa referir que logo no início de 2015 enfrentámos a ocorrência de sinistros de viação de elevada severidade. Orgulhamo-nos em poder afirmar que o BIC Seguros cumpriu integralmente a missão social e económica que cabe à indústria seguradora desempenhar e justificou plenamente a confiança dos seus clientes: prestou assistência aos sinistrados, rapidamente avaliou os danos e procedeu ao pagamento das indemnizações em tempo recorde, contribuindo para o estímulo da credibilidade do sector, assistindo Vidas e proporcionando aos nossos clientes o foco na sua própria actividade, elementos fundamentais para uma economia saudável e com respeito pela Vida e pela propriedade.

O alinhamento de todos, à volta de uma estratégia simples, baseada em princípios éticos fortes, de que todos nos orgulhamos, e que procuramos executar com eficácia, permitiu que pudéssemos encerrar o exercício de 2015 com profunda satisfação e orgulho, por ser um exercício extremamente rico em vivências positivas e que enaltece todos quanto contribuíram para os resultados alcançados.

O grande desafio de 2016 será implementar uma cultura transversal, baseada na análise de custo-benefício e na monitorização de resultados, no intuito de avançarmos como uma organização cada vez mais eficiente.

Prosseguimos com a firme vontade de desenvolver, mais profundamente, os conceitos estratégicos que marcaram o primeiro ano integral de actividade do BIC Seguros, isto é, uma oferta diferenciada e sofisticada de produtos, um posicionamento de especialização e uma proposta de valor distinta.

Continuaremos atentos à evolução do mercado segurador e a procurar trazer inovação e capacitação de quadros para segmentos específicos do mesmo, consolidando o nosso saber-fazer nas nossas áreas de referência.

Para concluir gostaríamos de deixar expresso o reconhecimento a todos os colaboradores da Companhia e do Banco que através do seu empenho, esforço e dedicação contribuíram para a concretização do projecto BIC Seguros, para os resultados alcançados e para o sucesso da Organização. Estamos certos que o sucesso é ditado pelas Pessoas. Trabalhando juntos, continuaremos a crescer seguramente juntos.

Queremos ainda agradecer o envolvimento dos Parceiros de Negócio, os intermediários profissionais de seguros, aos nossos

Prestadores de Serviços e Fornecedores, na afirmação deste projecto e na convicção de que os laços de cooperação existentes se consolidem e reforcem no futuro.

Aos nossos Clientes uma nota especial de agradecimento pela confiança depositada no BIC Seguros na garantia de protecção e segurança dos seus bens, pessoas e investimentos.

Finalmente, aos Senhores Accionistas, aos membros dos restantes Órgãos Sociais, às Autoridades, à ARSEG queremos expressar o nosso agradecimento pelo apoio e a colaboração que, em muito, têm contribuído para o êxito do BIC Seguros.



O Presidente do Conselho de Administração
Fernando Mendes Teles



O Presidente da Comissão Executiva
Maria de Fátima Marques Monteiro



01

O BIC SEGUROS

- > ESTRUTURA ORGANIZATIVA
- > ORGANOGRAMA FUNCIONAL
- > MISSÃO, VISÃO E VALORES



ESTRUTURA ORGANIZATIVA

MODELO DE GOVERNO

O modelo de governo da Seguradora está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei Geral da Actividade Seguradora (Lei n.º 1/00, de 3 de Fevereiro) e Decreto Executivo n.º 70/06 de 7 de Junho. Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e ainda a Mesa da Assembleia Geral e o Auditor Externo.

O BIC Seguros foi constituído por Escritura Publica de 7 de Junho de 2014, na sequência da comunicação do Ministério das Finanças, de 7 de Março de 2014, que autorizou a sua constituição, e encontra-se sedado no N'Gola M'Bandi, R/CH, Município da Maianga, em Luanda.

A Seguradora dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros dos ramos Vida e Não Vida, com a amplitude prevista na Lei.

CONSELHO
FISCAL

ASSEMBLEIA
GERAL

AUDITOR
EXTERNO

CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

COMISSÃO
EXECUTIVA DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO



ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas da Seguradora, cujo funcionamento é regulado nos termos dos Estatutos. Tem como principais competências:

- Eleição e aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos sociais;
- Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas da Seguradora, tendo em consideração o parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo;
- Deliberação sobre a distribuição de resultados sob proposta do Conselho de Administração; e
- Deliberação sobre alterações aos estatutos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O actual Conselho de Administração é composto por 4 membros, sendo a gestão executiva da Seguradora assegurada por três administradores, designados pelo próprio Conselho, de entre os seus membros. As reuniões do Conselho de Administração são realizadas no mínimo trimestralmente, e sempre que convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração.

Com o objectivo de regular o seu funcionamento interno, o Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva, composta por 3 membros, a gestão corrente da Seguradora, com os limites que foram fixados na deliberação que procedeu a essa delegação.

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Comissão Executiva do Conselho de Administração, no âmbito das suas competências é subordinada aos planos de acção e ao orçamento anual bem como a outras medidas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração, dispõe de amplos poderes de gestão para a condução da actividade corrente da Seguradora, sendo o seu exercício objecto de permanente acompanhamento pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pelo Auditor Externo.

Todos os membros da Comissão Executiva desempenham um papel activo na gestão corrente do negócio da Seguradora, tendo sob sua responsabilidade uma ou mais áreas específicas de negócio, de acordo com o respectivo perfil e com as especializações individuais, sem prejuízo da maior ou menor concentração de um ou outro elemento numa determinada área.

A Comissão Executiva do Conselho de Administração reúne, por convocação do seu Presidente, no mínimo, uma vez por mês.

CONSELHO FISCAL

A composição do Conselho Fiscal rege-se pelo disposto nos Estatutos e é composto por um Presidente e dois vogais efectivos.

AUDITOR EXTERNO

A auditoria externa é assegurada pela PKF ANGOLA – Auditores e Consultores, S.A.

A Seguradora considera que os seus Auditores Externos em exercício possuem os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMISSÃO EXECUTIVA



FERNANDO TELES

Presidente do Conselho de Administração



FÁTIMA MONTEIRO

Presidente da Comissão Executiva



ALEIXO AFONSO

Administrador



LÚCIA FONSECA

Administradora

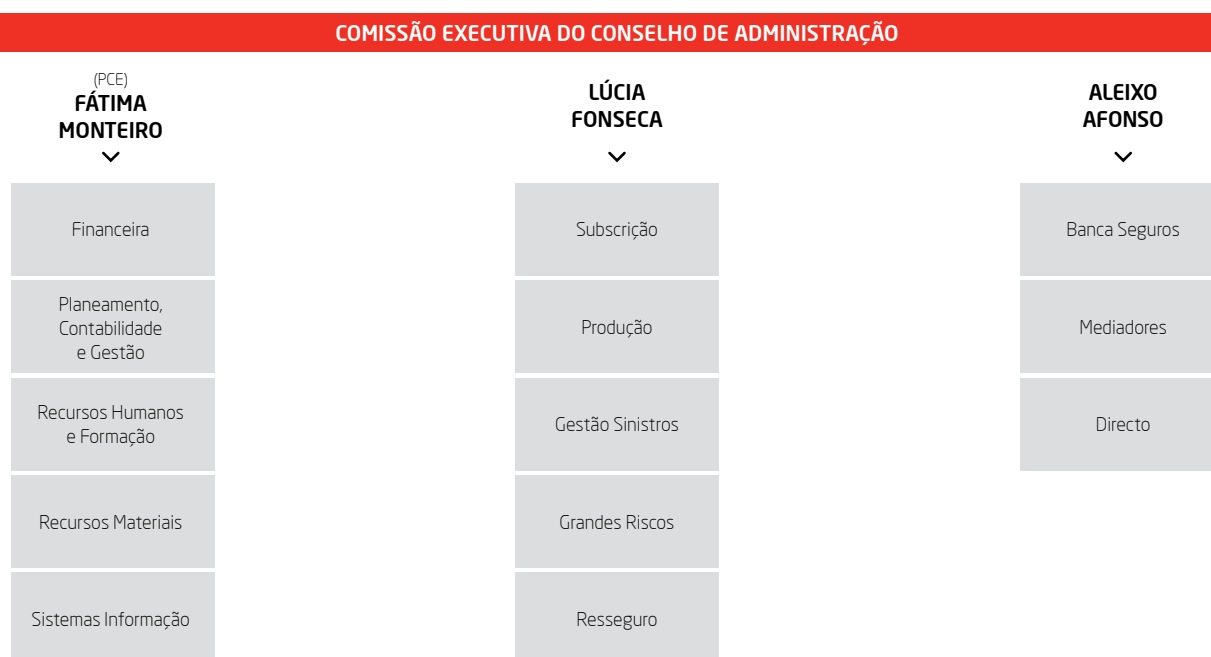
Composição dos Órgãos Sociais

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE Fernando Mendes Teles VOGAL Maria de Fátima Marques Monteiro Aleixo Arlindo Santana Afonso Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca	PRESIDENTE Maria de Fátima Marques Monteiro VOGAL Aleixo Arlindo Santana Afonso Lúcia Manuela Frederico de Sousa Oliveira Fonseca
CONSELHO FISCAL	AUDITOR EXTERNO
PRESIDENTE Henrique Camões Serra VOGAL Ana Sofia Almeida Maria Ivone dos Santos Graziela do Céu Rodrigues Esteves (Suplente)	PKF ANGOLA - Auditores e Consultores, S.A.

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

A estrutura funcional do BIC Seguros permite uma clara divisão das áreas e funções de cada direcção e/ou gabinete, sob a alçada de cada um dos administradores executivos.

O organograma funcional do BIC Seguros pode ser apresentado da seguinte forma:



O Gabinete de Compliance e Auditoria Interna, dependem do Conselho de Administração.

O Gabinete Jurídico e Comité de Análise de Risco (Tratados de Resseguro), dependem da Comissão Executiva.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A nossa visão exalta o empenho, de todos, na nossa missão, através do trabalho realizado com base nos nossos valores corporativos e que tem dado corpo ao nosso lema: *Seguramente Juntos*.

VISÃO

Ser a melhor e maior Seguradora privada a operar em Angola, crescendo de forma sustentada, inovadora e oferecendo as melhores soluções aos clientes, com permanente capacidade de renovação, contribuindo de forma activa para o desenvolvimento e crescimento de Angola.

MISSÃO

Sermos uma Seguradora sólida, rentável, socialmente responsável, eficiente, ágil e vocacionada para a criação de valor, parceiro das empresas e das famílias, que se distingue pela valorização dos

seus activos, pela satisfação dos seus clientes e pela realização dos seus colaboradores, sempre guiada por um comportamento de elevada responsabilidade ética e social.

VALORES

Transparecer em todos os nossos comportamentos, atitudes e decisões, os princípios que nos servem de guia no exercício das nossas responsabilidades e na conquista dos nossos objectivos:

ORIENTAÇÃO AO CLIENTE

Construir relações duradouras com os clientes assentes no rigor, integridade e transparência. A nossa dedicação e compromisso com os nossos valores fazem com que os clientes saibam que podem contar connosco para fornecer serviços de excelência que os ajudam a alcançar os seus objectivos e respondem às necessidades de protecção dos seus bens, investimentos e pessoas.



Quiosque BIC Seguros - Shopping Avenida

INOVAÇÃO

Observar e interpretar permanentemente o mercado para que possamos marcar a diferença num ambiente altamente competitivo, não só pela antecipação de soluções e aquisição de novos conhecimentos como também pela criação de valor.

AMBIÇÃO

A permanente união entre a humildade pessoal e a ambição profissional permite-nos acreditar que podemos fazer sempre mais e melhor, sendo esta crença uma das forças motrizes do crescimento profissional de cada um em particular e da equipa em geral.

RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO CONTÍNUA DOS COLABORADORES

Os Recursos Humanos são uma das grandes forças impulsionadoras do nosso crescimento e da concretização dos nossos objectivos estratégicos. Pautamos a nossa acção pela criação de condições de trabalho e planos de carreira individuais que propiciem a satisfação e elevem a motivação de todos, assim como privilegiamos o investimento contínuo no desenvolvimento das suas competências técnicas e comportamentais.

TRABALHO EM EQUIPA

A prossecução da nossa Missão não está ao alcance do trabalho de uma só pessoa mas sim de todos. A constante combinação de talentos e competências procura obter equipas altamente eficazes e com capacidade para gerar sempre mais e melhor e assim superar os nossos próprios limites.

ALTO PADRÃO DE INTEGRIDADE

A acção de todos os colaboradores obedece a princípios de elevado nível ético e é rigorosamente pautada pelos normativos e recomendações da Seguradora, inspirados pelo enquadramento legal emanado das Entidades Reguladoras.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Onde quer que estejamos, pugnamos pela criação de um ambiente favorável ao investimento e ao crescimento e procuramos estar plenamente integrados na Comunidade quer na envolvimento com a população quer nos serviços prestados. Cada um dos colaboradores, e a equipa como um todo, deixa como legado o nosso trabalho na construção de um mundo melhor para as próximas gerações.

Estes valores (Orientação ao Cliente, Inovação, Ambição, Reconhecimento e Valorização contínua dos colaboradores, Trabalho em equipa, Alto padrão de Integridade e Responsabilidade Social) traduzem a personalidade e a essência corporativa do BIC Seguros e são a nossa inspiração para fazer mais, maior e melhor, dia após dia, ano após ano, em benefício de todos.



02

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

- > ECONOMIA INTERNACIONAL
- > ECONOMIA ANGOLANA
- > EVOLUÇÃO GERAL
DO SECTOR SEGURADOR



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Cinco anos depois do início da recuperação da economia mundial, esta tarda em consolidar-se. Baixo crescimento da produtividade (de todos os fatores), dos salários e do produto potencial são as situações mais comuns e marcantes. O baixo investimento tem sido desencorajado pela baixa procura. Mas o baixo investimento tem sido prejudicado, igualmente, pela procura agregada, num círculo vicioso que tarda em quebrar-se. Os legados da crise de 2008 não deixam de influir ainda pesadamente: alta dívida pública e privada, instabilidade financeira e ajustamento ainda em curso da bolha de crédito.

Nos últimos 5 anos as previsões de crescimento falharam sempre por excesso. Os desvios ocorreram mais no produto e menos no emprego, revelando uma baixa de produtividade não prevista. Apesar da maior intensidade do emprego verificada, o baixo crescimento do produto teve como consequência a manutenção de elevados níveis de desemprego. O crescimento nos países emergentes e em desenvolvimento continuou em desaceleração pelo quinto ano consecutivo e os países avançados continuaram a registar uma modesta recuperação da crise. O Brasil e a Rússia entraram em recessão devido à baixa do preço do petróleo e no caso da Rússia também às sanções económicas sofridas.

O PIB mundial cresceu 3,1%, abaixo do valor registado em 2014 (3,4%). Nos países avançados o crescimento foi de 1,9%, sensivelmente idêntico ao ano anterior (1,8%). A economia dos EUA continua a destacar-se com crescimento de 2,5% em 2015 e 2,4% em 2014. Na Zona Euro, o PIB cresceu 1,5% e na União Europeia 1,9%. Estes valores representam uma aceleração face ao ano anterior: 0,9% (Zona Euro) e 1,5 % (União Europeia). Nos países emergentes e em desenvolvimento o crescimento foi de 4% (contra 4,6% em 2014), o mais baixo desde a crise financeira de 2008. Já há vários anos que o crescimento da China tem vindo a diminuir, mas em 2015 a quebra foi mais acentuada e inesperada. A economia chinesa continuou em desaceleração com um crescimento de 6,9% em 2015, face a 7,3% em 2014.

A evolução entre os países avançados é diferenciada. Os EUA e o Reino Unido já recuperaram o PIB atingido antes da crise e os respetivos produtos estão já muito próximos do potencial. O desemprego já está ao baixo nível registado durante o pico pré-crise de 2007. Estas performances foram possíveis - apesar das apreciações cambiais - devido aos dinâmicos mercados de

trabalho, baixos preços do petróleo e boa situação financeira das famílias e apesar da revalorização cambial. A Zona Euro e o Japão, apesar da desvalorização cambial provocada pela política monetária expansionista, conheceram crescimentos mais modestos. A produção ainda está afastada da capacidade de produção. A recuperação da economia europeia, iniciada no segundo trimestre de 2013, continuou em 2015. A recuperação na Europa deve-se principalmente ao consumo privado. As empresas beneficiaram com a desvalorização do euro e queda dos preços da energia. O investimento cresceu moderadamente apesar da melhoria das condições financeiras proporcionadas pela política monetária expansionista.

O preço do petróleo continuou a tendência de queda acentuada. O preço do Brent em euros apresentou uma queda de 36,4%, seguindo-se a quedas mais moderadas de 9,3% em 2014 e de 5,8% em 2013. O preço médio do barril foi de €28,3 em Janeiro (média móvel de 3 meses) representando o valor mais baixo dos últimos 12 anos (desde Abril de 2004). A queda do preço do petróleo deveria estimular a procura mundial, dado que os importadores de petróleo têm maior propensão para gastar que os exportadores daquele produto. Isto não ocorreu devido à instabilidade financeira e à redução verificada do investimento no sector energético, afetado justamente pela baixa rentabilidade devido à queda dos preços.

Na União Europeia, a taxa de desemprego caiu de 11%, no início de 2013, para 9%, no fim de 2015. O emprego teve forte recuperação aproximando-se do máximo histórico registado antes da crise. Nos EUA a taxa de desemprego situou-se em 5%, representando a taxa mais baixa dos últimos 8 anos (desde Fevereiro de 2008). A recuperação na União Europeia foi suportada pela procura de consumo, esta ajudada pela baixa inflação. O investimento, contudo, continua em baixos níveis com a procura de crédito das empresas estável, apesar da política monetária ultra expansionista.

Do grupo de países europeus onde foi necessário o resgate externo (Irlanda, Portugal, Grécia e Chipre) só a Grécia não está em recuperação. Irlanda, Espanha e Chipre cresceram acima da Zona Euro. A Irlanda está em franca recuperação, registando em 2015 um crescimento notável de 6,9%. Portugal e Chipre, embora mais moderadamente, registam ambos franca recuperação, com

taxas de crescimento, em 2015, de respectivamente 1,4% e 1,5%.

A taxa de câmbio do euro tem vindo a diminuir desde Setembro de 2014. Em 2015 o euro depreciou-se 16,5% face ao dólar, 4,3% face ao lene e 10% face à libra esterlina. Em resultado desta depreciação, os países da Zona Euro ganharam, quase todos, quotas de mercado nos mercados internacionais. Com a forte queda da taxa de câmbio do euro, a competitividade preço na Zona Euro inverteu, em 2015, a tendência anterior à queda. A taxa de câmbio efetiva nesta zona caiu 9,7% após aumentos de 0,2% em 2014 e 5% em 2013. A queda dos preços do petróleo ajudou a manter a inflação baixa e a política monetária expansionista.

As taxas de inflação nos países avançados continuam a situar-se em níveis abaixo dos objetivos dos bancos centrais. Nos países avançados os preços subiram marginalmente em 2015 (0,3%), contra a subida de 1,4% em 2014. Nos países emergentes e em desenvolvimento, a inflação manteve-se estável, próximo de 5%. Na União Europeia a inflação situou-se em 0,0%, enquanto nos EUA se fixou, respectivamente, em 0,1% e 0,8%.

A recuperação na Europa permitiu que a maior parte dos países reduzisse os seus déficits públicos. Na Zona Euro o deficit público agregado de todos os países em percentagem do PIB foi reduzido em 2015 em 0,4 pontos percentuais, fixando-se em 2,2%. O número de países a que se aplica ainda o Procedimento

de Deficit Excessivo caiu de 16 em 2014 para 9 em 2015. A queda dos juros da dívida soberana permitiu nos países avançados seguir, em geral, políticas orçamentais expansionistas. O deficit orçamental fixou-se, em 2015, em 2,5% na União Europeia, 4,2% nos EUA e 5,1% no Japão.

ÁFRICA SUBSARIANA

A região da África subsariana, que em 2014 teve um crescimento do PIB de 5%, continua a ser a segunda região do mundo com a taxa de crescimento mais alta, embora registe em 2015 um crescimento de 3,8% abaixo de 2014. Os principais riscos da economia da região da África subsariana compreendem a acentuada redução das receitas fiscais, para as economias dependentes das commodities; depreciações cambiais; abrandamento da economia chinesa; potenciais mudanças nas taxas de juro da Reserva Federal dos Estados Unidos da América (FED – Banco central) e por fim a descompressão dos prémios de riscos das obrigações nas economias avançadas.

Face a este panorama desfavorável, em alguns países da região o crescimento económico continua a manter-se firme, com crescimentos acentuados acima dos 7%. Países como a República Democrática do Congo, Moçambique e Tanzânia com taxas de crescimento de 8,4%, 7,0% e 6,9% respectivamente, bem como Costa do Marfim e Etiópia ambos com taxas de crescimento da



Kiosque BIC Seguros - Shopping Avenida

economia de 7%, apoiaram-se essencialmente nos investimentos em infra-estruturas e no consumo privado.

A região da África subsariana, que em 2014 teve um crescimento do PIB de 5%, continua a ser a segunda região do mundo com a taxa de crescimento mais alta, embora registe em 2015 um crescimento de 3,8% abaixo de 2014

Já outros países da região viram o seu crescimento económico seguir a tendência mundial, e estão a sentir os efeitos dos preços das commodities, sendo os exportadores de petróleo da região os mais afectados, dado que a queda dos preços reduziu significativamente as receitas das explorações, obrigando-os a fazer um ajustamento orçamental (destaque para Nigéria e Angola). Outros países, embora se tenham igualmente ressentido da baixa do preço das commodities, como o petróleo, viram no entanto aliviados os custos da importação de energia.

A economia sul-africana decresceu para 1,4% em 2015 contra 1,5% em 2014, perspectivando-se uma redução para 1,3% em 2016. O fraco desempenho da economia sul-africana resultou da seca que afectou o país em 2015, da fraca procura externa, dos preços baixos das commodities e da desvalorização da moeda. Por outro lado deveu-se também a factores estruturais, especialmente restrição no abastecimento de energia eléctrica, força de trabalho pouco classificada, escassez de infra-estruturas e problemas políticos relacionados com a má gestão dos fundos públicos. O final de 2015 ficou também marcado pelas duas substituições do ministro titular da pasta das finanças.

Relativamente ao mercado monetário, a tensão no sector mineiro, a queda dos preços das commodities metálicas, as preocupações com o crescimento económico chinês e a expectativa de subida das taxas de juro por parte da FED, forçou o South Africa Reserve Bank (SARB - Banco central sul africano) a subir a sua taxa de juro de referência para travar a inflação em torno dos possíveis aumentos salariais da função pública e dos mineiros. A taxa de inflação sul-africana manteve-se entre 3% e 6%, limites estipulados pelo banco central. Esta atenuação da evolução da taxa de inflação deve-se sobretudo aos baixos preços das matérias-primas e à política monetária restritiva.

A Nigéria, suportada pela sua economia diversificada, prevê crescimento favoráveis para 2015, mas com uma taxa mais atenuada de 4%, dado que em 2014 registou-se um crescimento

de 6,3%. Ainda assim, perspectiva-se uma ligeira aceleração da economia para 4,3% em 2016. A taxa de inflação aumentou de 7,9% em 2014 para 9,6% em 2015 conforme dados do FMI.

Tal como outros países exportadores de petróleo, a economia angolana ressentiu-se com a queda do preço do produto em mais de 50%. A taxa de crescimento do PIB real passou de 4,8% em 2014 para 4,0% em 2015. A taxa de inflação teve uma subida acentuada para 14,27% em 2015 contra os 7% objectivados pelo BNA. De modo a alavancar a economia foi necessário subir a dívida pública de 31% em 2014 para 45,8% do PIB em 2015.

De acordo com os dados conhecidos, a taxa de crescimento da economia moçambicana em 2015 situar-se-á abaixo dos 7%, em consequência da diminuição da entrada de investimento estrangeiro, política fiscal restritiva, queda das receitas externas e a desvalorização da moeda. A desvalorização do metical em cerca de 50% provocou um aumento da taxa de inflação e desgastou o stock de Reserva Internacionais Líquidas (RIL), obrigando o banco central a adoptar uma política monetária mais restritiva. Em 2016, o FMI antecipa um crescimento de 6,5% suportado pelos fortes investimentos nos projectos de gás natural e na produção de carvão.

A ECONOMIA ANGOLANA

O ano de 2015 foi bastante penalizador para a economia Angolana, fruto da redução do preço do petróleo e que, desta forma, contribuiu directamente para a queda das exportações líquidas. A excessiva oferta de petróleo no mercado internacional e o abrandamento das principais economias mundiais contribuíram para a redução do preço do barril de petróleo em mais de 50%, tornando inevitável o ajustamento da economia angolana, que sofreu fortes quedas em 2015 nas receitas fiscais e nas receitas das exportações, que terão caído em cerca de 40% face a 2014, induzindo a um elevado défice da balança de pagamentos e nas receitas fiscais em 2015.

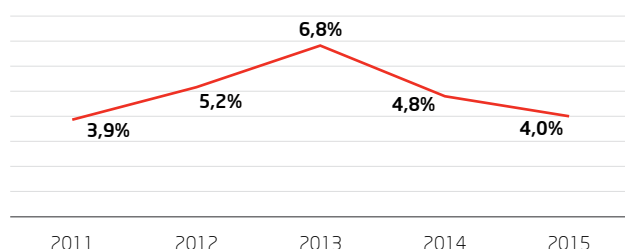
A diversificação constitui o veículo da sustentabilidade de longo prazo para a potenciação da arrecadação não petrolífera e melhoria da auto-suficiência do País

O impacto negativo na economia foi inevitável, obrigando o Executivo Angolano a ajustar o Orçamento Geral do Estado (OGE) considerando pressupostos ainda mais conservadores, sendo que as receitas petrolíferas, que constituem a principal

fonte de receitas do OGE contribuindo em mais de 75% e constituem a principal fonte das receitas fiscais, com um peso superior a 90%, foram reduzidas em 35,7%, alterando o seu valor de 4,1 trilhões de kwanzas para 2,6 trilhões de Kwanzas. De igual forma, as despesas sofreram um corte de 33%, tendo o seu valor passado de 5,2 trilhões de kwanzas para 3,4 trilhões de kwanzas.

Genericamente observou-se um abrandamento da actividade económica e que, naturalmente, levou à revisão para baixo das taxas de crescimento para 2015. A taxa de crescimento real do PIB foi de 4,0% para 2015, distanciando-se do previsto no Plano Nacional de Desenvolvimento, que estimava um crescimento para 2015 de 8,8%, com 9,8% para o PIB petrolífero e 5,3% para o PIB não petrolífero.

Crescimento Real do PIB (em %)



A dívida pública angolana aumentou significativamente para cerca de 46% do PIB, tendo as Reservas Líquidas Internacionais atingido os USD 24.550 milhões, equivalentes a cerca de 6 meses de importações. A inflação atingiu 14,27%, excedendo o objectivo inicial do Banco Nacional de Angola de um máximo de 9%.

Neste cenário, a exposição da economia angolana a choques externos será cada vez maior, com a conjuntura económica actual do país caracterizada pela redução das reservas internacionais e das exportações, com um maior endividamento externo e interno do País como forma de suprir as despesas correntes e de capital.

PRODUTO INTERNO BRUTO

O ano de 2015 será um ano a reter, marcado por reajustes permanentes dos cenários macroeconómicos e muitas incertezas nas perspectivas de recuperação dos preços do petróleo, onde após áureos anos de um significativo crescimento económico, ocorre uma desaceleração da economia, sendo que as metas inicialmente projectadas estiveram muito aquém do cenário verificado.

Os constrangimentos que continuam a dificultar a actividade económica são um obstáculo ao cumprimento dos objectivos estratégicos de diversificação da economia angolana. A diversificação constitui o veículo da sustentabilidade de longo prazo para a



potenciação da arrecadação não petrolífera e melhoria da auto-suficiência do País, através da gradual substituição das importações. A produção interna angolana ainda é bastante reduzida face a procura de mercado, estando muito dependente do sector petrolífero que apesar de ter registado baixas de preços foi, ainda assim, um dos sectores que também contribuiu para o crescimento real do PIB.

Crescimento do PIB real - Óptica da produção

(variação percentual anual)

	2013	2014	2015	2016 Proj.
PIB pm	6.8	4.8	4.0	3.3
Sector petrolífero	-0.3	-0.8	2.3	1.5
Sector não-petrolífero	7.2	5.6	1.7	1.9
Agricultura	42.3	11.9	2.5	4.6
Pescas e derivados	2.4	19.1	2.0	0.2
Diamantes e outros	3.3	1.0	3.2	1.0
Petróleo	-0.9	-2.6	7.8	4.8
Indústria transformadora	8.6	8.1	2.6	3.1
Construção	8.1	8.0	3.5	3.1
Energia	34.4	17.3	12.0	20.0
Serviços mercantis	7.0	8	2.2	2.4
Outros	0.7	6.0	1.1	0.0

Fonte: MINFIN

De acordo com os dados do Ministério das Finanças, a taxa de crescimento do PIB real foi de 4,0% em 2015, correspondendo a um abrandamento de 4 pp quando comparado com o previsto pelo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), onde a produção petrolífera apresenta um crescimento de 7,8% em consequência do aumento da produção em alguns blocos, apesar da instabilidade de preços. O sector não petrolífero foi o que mais se ressentiu da queda do preço do petróleo, mas ainda assim com um crescimento positivo na ordem dos 1,7%, que compara com os 5,6% verificados em 2014. Em termos de contributos dos sectores para o crescimento do PIB global, e apesar dos choques externos, o sector petrolífero foi o que mais contribuiu com 2,3%, contrariamente ao ano de 2014.

O crescimento no sector não petrolífero foi suportado pelos sectores da energia (1,2%), construção (3,5%), diamantes e outros (3,2%) e agricultura (2,5%). A dinâmica da economia agrícola continua a ser marcada por fortes abrandamentos, traduzindo uma trajectória instável e insustentável do referido sector, que em 2012 teve um crescimento negativo em virtude da profunda estiagem que assolou o País. Perspectiva-se uma maior aposta do executivo em projectos que contribuam para a diversificação da economia, aliado ao esforço de atracção do investimento privado, promovendo assim um aumento da produção nacional interna e incremento das exportações a curto prazo.

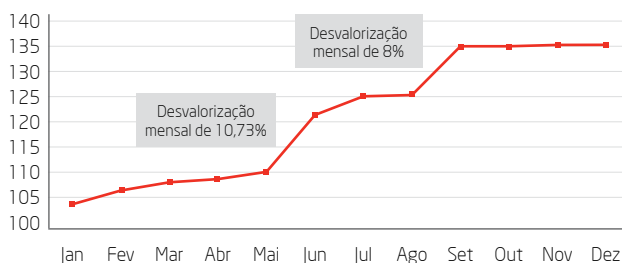
O endividamento público para o relançamento da economia será importante para se fazer face a crise, para que as acções da não dependência do petróleo se tornem possíveis. A configuração de novas modalidades de gestão da actividade financeira do Estado tornam-se necessárias e, neste sentido, o Programa de Potenciação da Receita Tributária tem uma dinâmica mais alargada, podendo haver um aumento da receita tributária não petrolífera, dando maior contributo nas receitas dos próximos anos.

MERCADO CAMBIAL

A conjuntura económica em 2015 potenciada pela redução do preço do petróleo levou a uma diminuição da entrada de moeda estrangeira no país, e consequentemente, menor disponibilidades de divisas para liquidação das transacções com o exterior, quer a nível do estado quer a nível das empresas e particulares. Estes factos contribuíram significativamente para a existência de um desequilíbrio no mercado cambial criando uma pressão cambial significativa que culminou na depreciação da moeda nacional. Adicionalmente, o diferencial entre as taxas de câmbio dos mercados formal e informal aumentou significativamente, para spreads acima dos 100%.

O Banco Nacional de Angola (BNA) procedeu, ao longo de 2015, a várias desvalorizações do Kwanza face ao Dólar, levando a uma desvalorização acumulada na ordem dos 30%. Esta depreciação cambial surge num momento em que a entrada de divisas na economia tem sido inferior desde o 2º semestre de 2014 até à actualidade, no seguimento da diminuição do preço do crude nos mercados internacionais e, consequentemente, das receitas petrolíferas. Este é um dos factores que, naturalmente, contribuiu para a aceleração da inflação desde o início do processo de desvalorização.

Evolução das Taxas de Câmbio



INFLAÇÃO E MERCADO MONETÁRIO

A evolução dos últimos anos revelou uma economia muito dependente do petróleo, colocando em causa a pretensão de Angola tornar-se uma economia de referência da região subsariana. As políticas monetárias adoptadas ao longo do ano de 2015 tiveram o objectivo de controlar o nível geral de preços e assegurar a estabilidade do sistema financeiro nacional.

A inflação acumulada de 2014 fixou-se em 7,44%, quando em Dezembro de 2015 a taxa acumulada foi de 14,27% registando-se um aumento percentual de 51,4%. Para esta inflação foram determinantes três factores: a desvalorização da moeda nacional face ao dólar norte-americano, representando uma correcção de cerca de 30% face a Dezembro de 2014; ajustamento do preço dos combustíveis que deixaram de ter a comparticipação do Estado, passando para regime de preço livre, e o aumento dos preços dos bens importados em detrimento da redução das divisas no mercado por via das exportações petrolíferas.

EVOLUÇÃO GERAL DO SECTOR SEGURADOR

O índice de penetração dos seguros é, de acordo com os últimos dados conhecidos que remontam a 2013, ainda relativamente baixo, representando apenas 0,82% do PIB Angolano. Não obstante, tem-se registado um elevado crescimento da actividade seguradora,

que se traduz no crescimento global dos prémios (em 2013 o mercado de Seguros apresentou um crescimento de 11,25% face ao ano anterior, com prémios que atingiram cerca de 97,6 biliões de Kwanzas) e no crescente número de Companhias de Seguro a operar em território Angolano, com 18 entidades licenciadas para a comercialização de Seguros no final de 2015.

Ainda de acordo com os dados relativos a 2013, os Ramos Não Vida representam 98% do total de produção dos agentes Seguradores, o que é considerado normal em função da contextualização económico-social dos países em similar estado de desenvolvimento. No que respeita à sinistralidade, a taxa global situava-se nos 30% em 2013, representando ainda assim um valor relativamente baixo quando comparado com mercados Seguradores num estado mais avançado de maturidade, devendo este indicador convergir para um patamar mais próximo desses níveis à medida que a cultura de seguro for sendo enraizada na população.

As orientações recentes do Estado Angolano para o cumprimento estrito da implementação de política de seguros obrigatórios, nomeadamente os de responsabilidade civil automóvel e acidentes de trabalho, bem como a reestruturação de alguns ramos, designadamente o seguro agrícola e de transporte de mercadorias, irão resultar não apenas no crescimento do mercado segurador, como também na consciencialização da população para a importância do seguro nas suas vidas, o que irá continuar a contribuir positivamente para a evolução da economia Angolana.





Baía de Luanda

03

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

- › PRINCIPAIS ASPECTOS DA ACTIVIDADE
- › PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO
- › REDE COMERCIAL
E PRESENÇA GEOGRÁFICA
- › RECURSOS HUMANOS



PRINCIPAIS ASPECTOS DE ACTIVIDADE

Após a implementação do projecto segurador do Universo BIC, que culminou com o arranque do BIC Seguros no dia 15 de Outubro de 2014, data da inauguração oficial da Companhia, o ano de 2015 marca o primeiro ano integral de funcionamento da Companhia.

O aparecimento do BIC Seguros coincide com um período de forte abrandamento da economia Angolana, já referido anteriormente. No entanto, a Companhia conseguiu ultrapassar em 2015 os 9 milhões de USD de prémios brutos emitidos, através de um crescimento mensal exponencial e acima de tudo sustentável, alicerçado numa política de rigor na Subscrição de negócios, o que se traduziu em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade.

A este crescimento sustentado da carteira de clientes, que permite um resultado técnico muito positivo para um primeiro ano de actividade, junta-se também um excelente prazo médio

de recebimentos, permitindo à Companhia uma boa gestão da sua liquidez e um excelente desempenho a nível financeiro.

Numa análise mais específica ao ano de 2015, os principais aspectos a reter são descritos de seguida:

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Na área dos sistemas de informação, o esforço centrou-se não só na crescente melhoria de desempenho do sistema e na adaptação do mesmo aos processos de organização da Companhia, mas também na melhoria das infra-estruturas físicas, através do investimento significativo na aquisição de novos servidores.

As principais acções ao nível dos sistemas de informação centraram-se na finalização do workflow de gestão de sinistros e no aperfeiçoamento contínuo da plataforma informática



SEGURAMENTE CONSIGO, SEGURAMENTE JUNTOS.

ANGOLA CRESCER, O BANCO BIC CRESCER. CRESCEREMOS JUNTOS.

O que os angolanos têm construído em casa, no trabalho e na sua vida é a prova deste Crescimento e que merece ser protegido. Por isso o Banco BIC para se manter ao lado dos seus clientes lançou a Seguradora BIC Seguros S.A, com um portfólio de produtos de Seguro adaptado e adaptável à realidade de cada um.

Com o BIC Seguros queremos continuar a crescer seguramente consigo, seguramente juntos.

www.bicseguros.ao

presente na rede comercial do Banco BIC, que permite cada vez mais a emissão de apólices de seguro de forma descentralizada neste canal. Adicionalmente, foram também efectuadas melhorias no desenvolvimento de um acesso específico ao sistema para parceiros externos (mediadores) e na inserção de multi-apólices, indispensáveis na gestão de seguros de Frota Automóvel.

ÁREA TÉCNICA

Numa vertente mais técnica, realce para o desenho e implementação de novos produtos da Companhia, nomeadamente os produtos "Acidentes Pessoais", "Embarcações de Recreio" e "Saúde", este último previsto para entrar em comercialização no segundo trimestre de 2016.

Ao nível da gestão de sinistros, a Companhia tem centrado os seus esforços na rápida regularização dos sinistros em ambos os Ramos Vida e Não Vida, estando já posicionada no mercado, e aos olhos dos clientes, com muita eficiência nesta área. Adicionalmente, a Companhia continuou activamente a analisar e estabelecer parcerias com oficinas e constituição de acordos ao nível da assistência clínica para prestação de serviços aos sinistrados dos diversos ramos operados pela Companhia.

ÁREA DE MARKETING E COMERCIAL

Ao longo de 2015, o BIC Seguros marcou presença nos principais meios de comunicação social, fortalecendo o lema "Vá à Seguradora como vai ao Banco". Através de spots televisivos e radiofónicos, presenças em outdoors ou na imprensa escrita, a marca BIC Seguros tem-se vindo a afirmar como uma marca de confiança.

A Companhia marcou igualmente presença em diversas Feiras a nível local e nacional, tendo sido merecedora de várias distinções pela sua presença e apresentação, prova de que a participação nestes certames por parte da Seguradora é uma aposta ganha.

No primeiro semestre 2015, foi lançada uma campanha interna de produção ao nível de todas as Agências e Centros de Empresa do Banco BIC. Esta campanha teve a duração de oito semanas e foi centrada exclusivamente no Ramo Automóvel. Além da excelente produção verificada, este passo foi fundamental para a afirmação do canal bancário como um dos principais canais de distribuição do BIC Seguros.

COMPLIANCE

A Companhia segue as melhores práticas internacionais no que respeita à Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

O BIC Seguros, conseguiu ultrapassar em 2015, os 9 milhões de USD de prémios brutos emitidos, através de um crescimento mensal exponencial e acima de tudo sustentável, alicerçado numa política de rigor na Subscrição de negócios, o que se traduziu em produção equilibrada e reduzidas taxas de sinistralidade.

Em 2015, foi publicado o Manual de Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, e todos os colaboradores participaram activamente numa sessão de formação sobre esta temática. Também em 2015 foi iniciado um processo de screening dos clientes contra as Listas de Sanções Internacionais, com o objectivo de dar cumprimento integral ao dever de identificação plasmado nas leis vigentes.

Já no início de 2016, a Companhia esteve representada na reunião conjunta do Sector com a Financial Action Task Force (FATF / GAFI) no âmbito da visita on-site deste organismo a Angola, e que culminou com a retirada de Angola da "lista cinzenta" de países com deficiências ao nível da Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

O exercício de 2016 será o ano de afirmação do BIC Seguros no mercado Angolano. Após o investimento inicial e um crescimento muito positivo verificado em 2015, os principais desafios para 2016 passam por:

- Continuação do desenvolvimento e adaptação de produtos tendo em conta as especificidades do principal canal de distribuição (Banco), segmento onde a Companhia é pioneira em Angola;
- A consolidação do crescimento do BIC Seguros, tanto em volume de produção como em quota de mercado;
- Aproveitar os desafios trazidos pelo abrandamento da economia para identificar novas oportunidades de negócio;
- Lançamento de novos produtos, com destaque para o ramo Saúde;
- A continuação da excelência na prestação de serviço aos clientes, procurando a máxima satisfação do mesmo, alicerçada na eficiência e qualidade dos serviços da Companhia, nomeadamente ao nível da regularização de sinistros;
- A maturação dos procedimentos e do processo de controlo interno, no sentido de transparecer a imagem de uma Companhia moderna, fiável e imagem de marca no panorama de divulgação de informação aos stakeholders;

Os principais desafios para 2016, passam pela consolidação do crescimento do BIC Seguros, tanto em volume de produção como em quota de mercado.

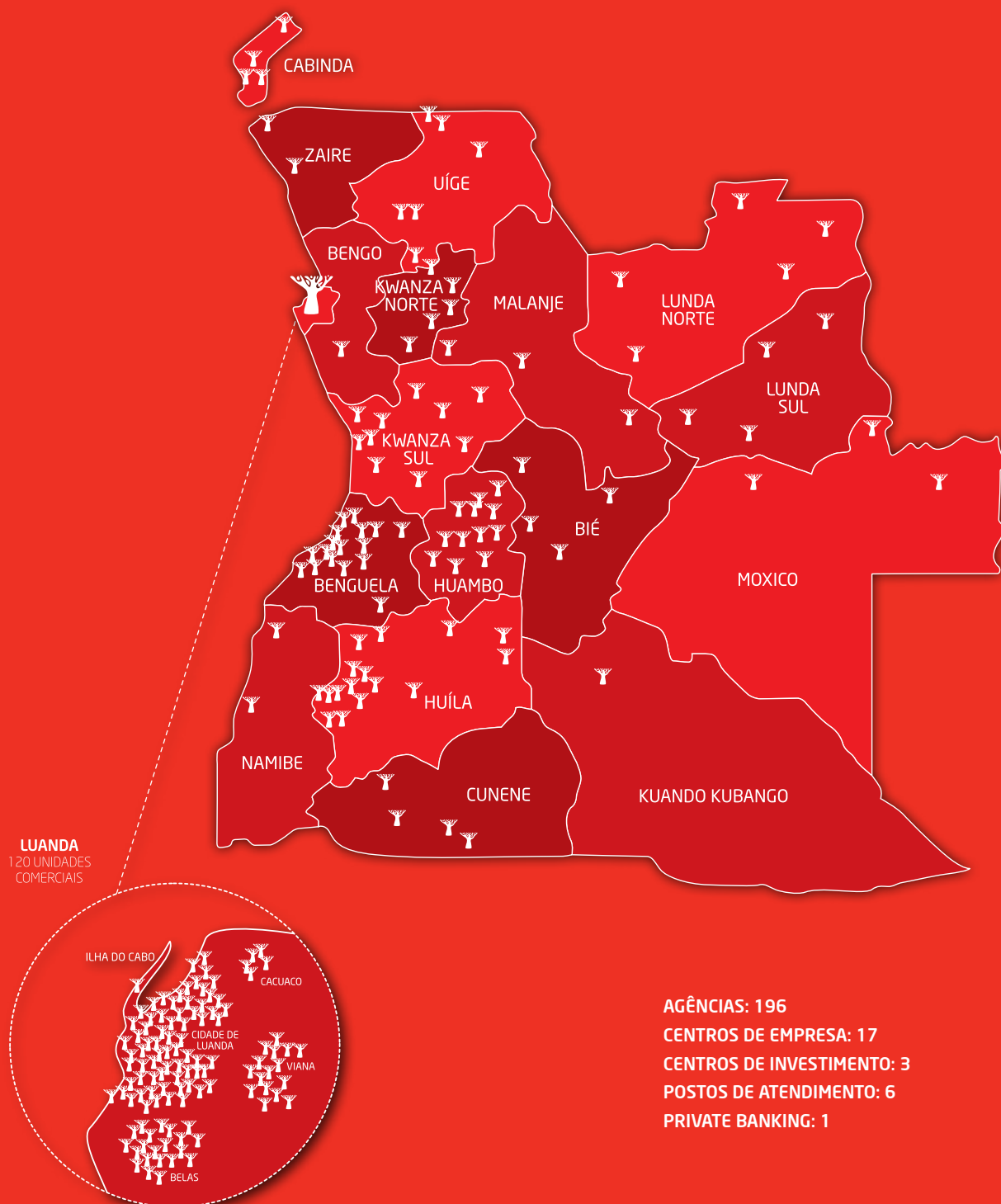
- A preocupação contínua com o desenvolvimento dos nossos colaboradores, baseado não só na realização de acções de formação, como também em práticas de gestão de desempenho e fomentação de incentivos;
- O desenvolvimento das relações com os parceiros de Resseguro, procurando aprofundar as parcerias existentes e desenvolvendo novas relações;
- A abertura de um ponto de venda próprio da Companhia, "Quiosque BIC Seguros", num espaço comercial de referência de Luanda; e
- A colaboração com a ARSEG e demais entidades oficiais.



REDE COMERCIAL E PRESENÇA GEOGRÁFICA

BANCO BIC, S.A. E BIC SEGUROS, S.A.

Gama de Seguros Vida e Não Vida disponíveis em todos os balcões do Banco BIC e numa rede de representantes que cobre o país inteiro.



*Rede actualizada a 31 de Dezembro de 2015

RECURSOS HUMANOS

Os Colaboradores são um dos eixos fundamentais da actividade do BIC Seguros. As políticas de Recursos Humanos implementadas são baseadas na gestão activa do talento enquanto factor diferenciador. Atrair, reter, gerar e desenvolver o talento profissional, em condições de trabalho que permitam um verdadeiro sentimento de orgulho e pertença por parte dos colaboradores, continua a ser o grande objectivo do BIC Seguros em matéria de Recursos Humanos.

O Departamento de Recursos Humanos, integrado na Direcção de Meios, é responsável por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para os resultados.

O plano de actividades 2015 visou a consolidação da estratégia de Recursos Humanos, com a promoção de programas estruturantes para o desenvolvimento do BIC Seguros numa lógica sustentada:

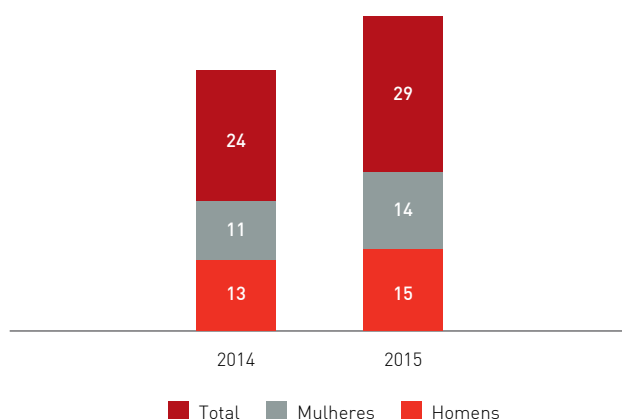
- Continuação do alinhamento e clarificação organizacional, visando o ajustamento dos seus Recursos Humanos às exigências do negócio e à criação de novas oportunidades, potenciando a mobilidade interna;
- Reforço dos programas de desenvolvimento dos colaboradores do BIC Seguros, tendo em conta os novos desafios e difusão do conhecimento;
- Continuação do reconhecimento do mérito organizacional e individual, de forma sustentada;
- Melhoria das práticas de reconhecimento do talento e desempenho.

CARACTERIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

No final de 2015, o número de colaboradores assinalou uma evolução de 21% face a 2014.

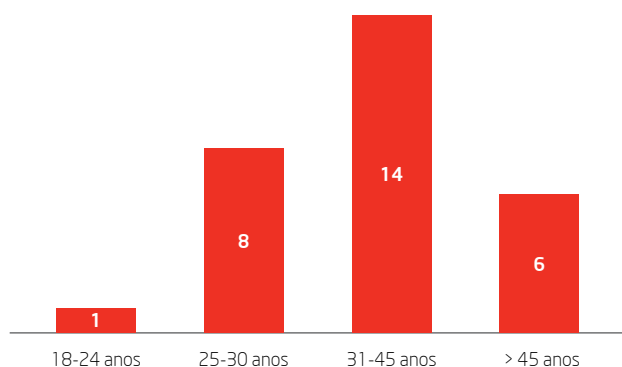
Em 31 de Dezembro de 2015, o quadro de pessoal do BIC Seguros era composto por 29 Colaboradores, distribuídos pelas diversas áreas da Companhia, todos com local de trabalho físico nas instalações sedeadas nas Heroínas, em Luanda.

Os colaboradores são um dos eixos fundamentais da actividade do BIC Seguros.

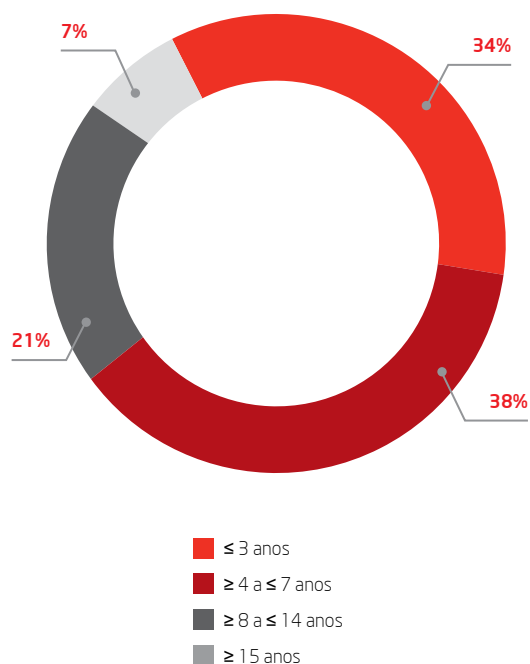


Em relação aos "ratios" de experiência na actividade seguradora, idade e de formação superior a idade média de colaboradores do BIC Seguros situa-se nos 35 anos. A percentagem de colaboradores com formação universitária mantém-se nos 79%.

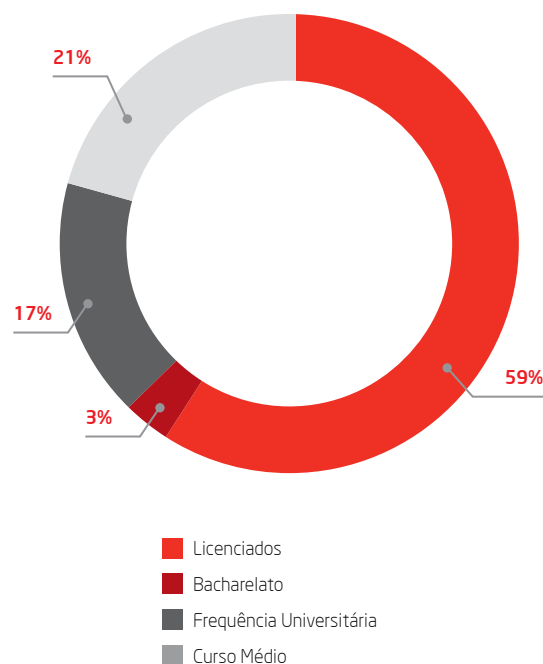
Faixa etária



Anos de experiência no sector segurador



Nível de escolaridade



FORMAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

No âmbito da gestão do conhecimento, crítico para o sucesso do BIC Seguros, a formação profissional manteve sua orientação para o desenvolvimento das pessoas e do negócio e que se traduziu em mais de 1.000 horas de formação, 47 horas por empregado.

Actividade Formativa

Volume total de formação (total horas de formação)	1.374
N.º Médio de horas de formação por colaborador	47h

A todas as acções de formação realizadas esteve subjacente a valorização do potencial de cada colaborador, permitindo alinhar as políticas de Recursos Humanos com as expectativas dos colaboradores e os objectivos estratégicos da Instituição.

O Programa de Formação Anual incluiu acções transversais e específicas. Em termos transversais, salienta-se a formação na área comportamental alinhada com os valores e com a estratégia organizacional assim como ao nível do Compliance, cumprindo o BIC Seguros com as melhores práticas nesta área específica. Na formação específica voltou a apostar-se numa formação direccionada para temas técnicos da actividade seguradora. Salienta-se a formação de produtos em todas as vertentes (subscrição, gestão e sinistros).

BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

A política de benefícios do BIC Seguros, centrada no apoio aos seus colaboradores em áreas importantes da sua vida pessoal e familiar, integra um conjunto de apoios e benefícios adicionais no campo da saúde.

Em 2015, os benefícios de assistência médica, atribuídos de forma transversal, representaram um custo total de 5.261.810 kz sendo que, 4.209.472 kz foram custo directo da Seguradora.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O Sistema de Avaliação de Desempenho, ferramenta indispensável à gestão activa do talento e gestão de carreiras, manteve a sua orientação central para a promoção do desenvolvimento das competências críticas e, de uma cultura de mérito.

Aliar uma conduta ética e de rigor profissional ao entusiasmo e iniciativa, valorizando o trabalho em equipa de todos os seus colaboradores, suporta uma gestão objectiva focada na importância do Capital Humano, para o sucesso do negócio.

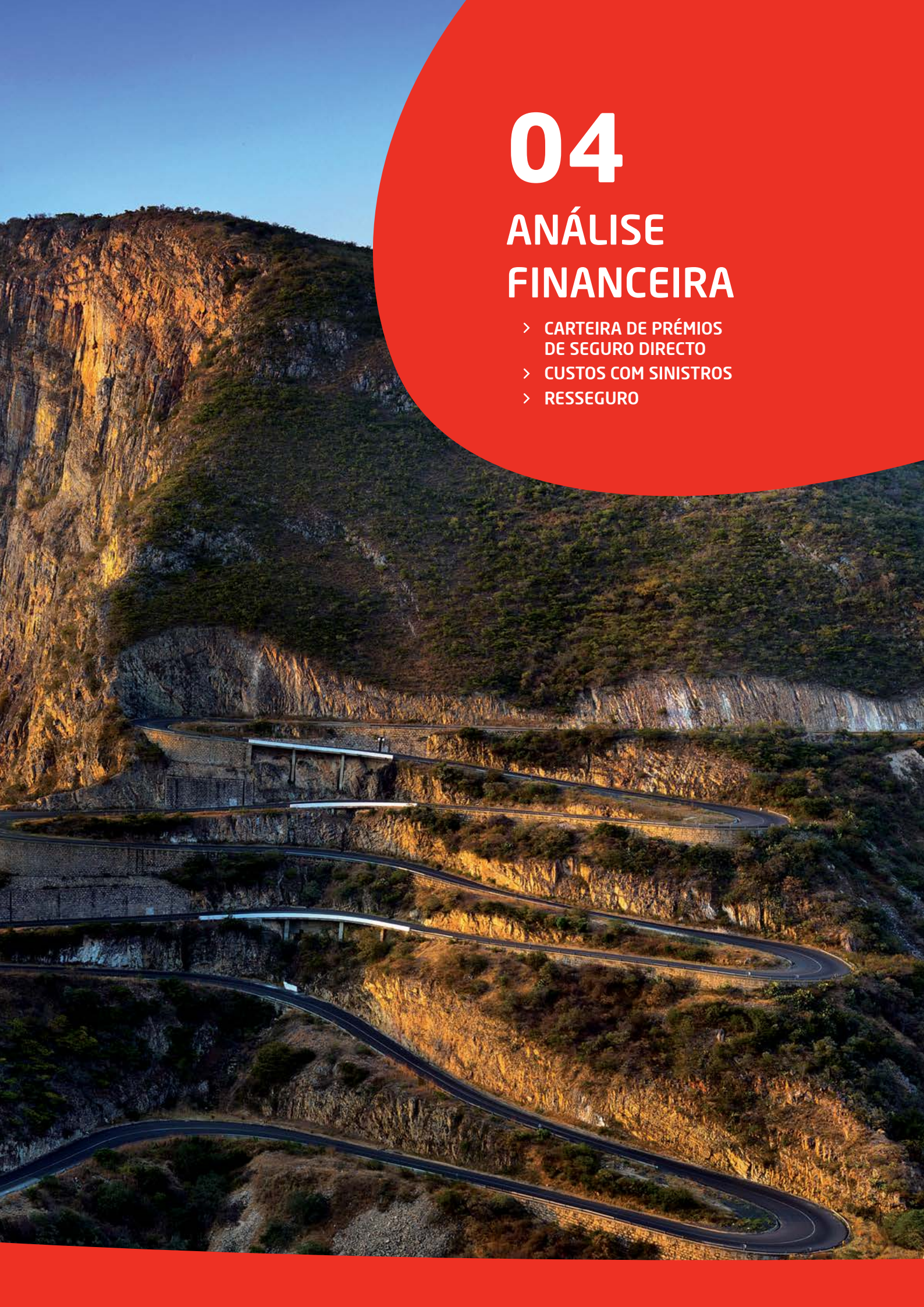


Serra da Leba

04

ANÁLISE FINANCEIRA

- › CARTEIRA DE PRÉMIOS
DE SEGURO DIRECTO
- › CUSTOS COM SINISTROS
- › RESSEGURO



ANÁLISE FINANCEIRA

CARTEIRA DE PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO

O BIC Seguros iniciou a sua actividade no dia 15 de Outubro de 2014, tendo atingido no final desse ano um volume de prémios brutos emitidos de aproximadamente 87 milhões de kwanzas. Em 2015, primeiro ano integral de actividade, o volume de prémios da Companhia ascendeu a cerca de 1.162 milhões de AKZ (277 milhões de AKZ e 887 milhões de AKZ em Vida e Não Vida, respectivamente), equivalente a cerca de 9 milhões de USD, o que representou um crescimento global de 1.225% face ao ano anterior.

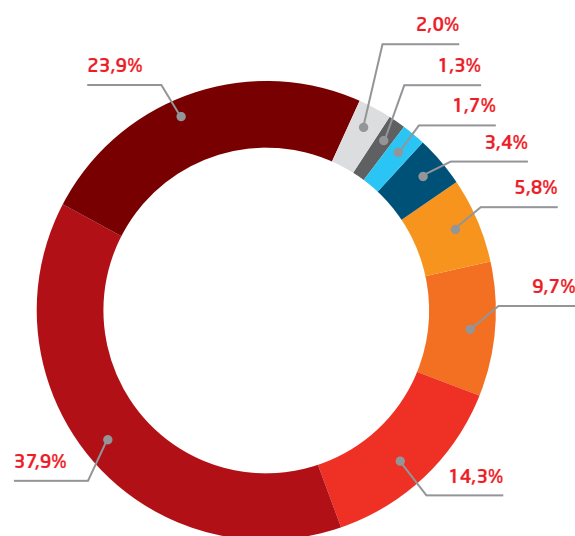
O canal bancário contribuiu de forma significativa para este crescimento, sobretudo nos produtos de massa, sendo responsável no final do exercício por cerca de 49% da produção do BIC Seguros.

A decomposição da produção pelos diversos ramos comercializados pela Companhia, e o seu respectivo peso na produção total do exercício, é apresentada de seguida:

Valores em milhões AKZ

Prémios brutos emitidos	2015	2014
	Seguro directo	Seguro directo
Ramo vida	277.086.673	54.007.977
Ramos não vida	884.649.508	33.662.806
Automóvel	440.038.457	25.764.418
Acidentes de trabalho	166.540.684	189.793
Construção e montagem	113.146.596	-
Multirisco Empresa & Indústria	67.095.962	7.003.717
Mercadorias Transportadas	40.015.734	-
Transportes (Casco + RC)	19.326.974	-
Responsabilidade Civil	14.824.136	-
Máquinas e equipamentos	8.416.760	-
Assistência em viagem	8.268.099	285.639
Multirisco Habitação	6.817.217	419.509
Acidentes pessoais	158.889	-
Total	1.161.736.181	87.670.783

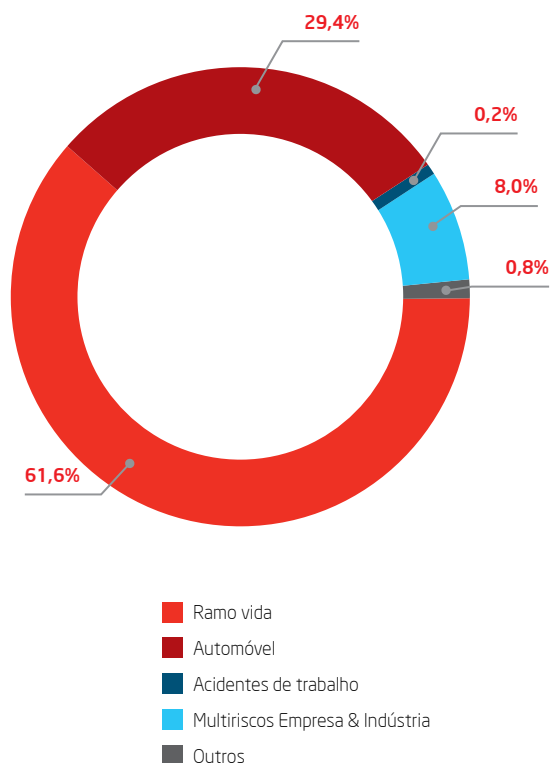
Peso de cada ramo na Produção Emitida em 2015



- Ramo vida
- Automóvel
- Acidentes de trabalho
- Construção e montagem
- Multirisco Empresa & Indústria
- Mercadorias Transportadas
- Transportes (Casco + RC)
- Responsabilidade Civil
- Outros



Peso de cada ramo na Produção Emitida em 2014



A decomposição dos custos com sinistros brutos pelos diversos ramos é apresentada de seguida:

Valores em AKZ

Custos com Sinistros Brutos	2015	2014
Ramo vida	8.755.000	-
Ramos não vida	119.033.082	1.394.545
Automóvel	100.657.611	1.078.347
Acidentes de trabalho	10.012.703	7.795
Responsabilidade Civil	8.362.768	-
Multiriscos Empresa & Indústria	-	291.822
Multiriscos Habitação	-	16.581
Total	127.788.082	1.394.545

Em 2015, foram imputados custos ao Resseguro de aproximadamente 11,8 milhões de AKZ, entre os ramos de Responsabilidade Civil (6,5 milhões AKZ) e Vida (5,3 milhões AKZ).

RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os prémios cedidos aos Resseguradores apresentam a seguinte decomposição:

Valores em AKZ

Resseguro cedido	2015	2014
Ramo vida	9.152.702	568.298
Ramos não vida	220.530.635	7.354.011
Automóvel	14.250.501	3.647.580
Multiriscos Empresa & Indústria	45.058.798	3.190.655
Multiriscos Habitação	4.389.910	343.791
Assistência em viagem	3.144.889	31.320
Máquinas e equipamentos	4.911.580	-
Responsabilidade Civil	2.831.589	-
Transportes (Cascos + RC)	18.417.699	-
Mercadorias Transportadas	32.902.810	-
Acidentes de trabalho	4.169.379	37.220
Acidentes Pessoais	83.131	-
Construção e montagem	90.370.349	103.445
Total	229.683.337	7.922.309

CUSTOS COM SINISTROS

Em 2015, os Custos com Sinistros Líquidos de resseguro ascenderam a cerca de 116 milhões de AKZ, incluindo dotações para IBNR (Provisão para sinistros ocorridos mas ainda não declarados) no montante de 3 milhões de AKZ. A sinistralidade tem-se mantido estável e relativamente baixa, ascendendo a 13,5% no global dos Ramos Não Vida.

Em 2014, não foi participado ao BIC Seguros nenhum sinistro, tendo no entanto a Companhia constituído provisão para IBNR, que ascendeu a cerca de 1,4 milhões de kwanzas no final daquele exercício, e que representou na sua totalidade os custos com sinistros do exercício.



Quedas de Kalandula



05

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

> OBSERVAÇÕES FINAIS

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2015 foi positivo no valor de 28.750.038 AKZ, propondo o Conselho de Administração que o mesmo seja transferido para cobertura de resultados transitados.

SEGURAMENTE,
NÃO HÁ MELHOR
CARRO QUE O SEU.

BIC SEGUROS AUTOMÓVEL,
O SEGURO QUE MELHOR
SE ADAPTA A SI E AO
SEU CARRO.



Um carro é sempre um grande investimento. Por isso estamos consigo para o tornar seguro. O BIC Seguros Automóvel é flexível e abrangente nas suas garantias e serviços. Assim, pode optar pela solução que melhor se adapta às suas necessidades.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos os envolvidos na implementação e arranque da BIC Seguros, com especial destaque para:

- A Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e o Ministério das Finanças, pelo acompanhamento do Sector e diálogo constante e produtivo que foi mantido com todas as partes interessadas e o Conselho de Administração;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e Auditores pela disponibilidade e empenho no acompanhamento e controlo da actividade da Sociedade;
- O Banco BIC Angola e Banco BIC Português, por todo o apoio ao longo da fase de implementação e durante todo o período de início de actividade da Companhia, demonstrando dessa forma a solidez e entreaajuda presentes no Universo BIC;
- Os Corretores, Resseguradores e demais parceiros pela confiança demonstrada;
- Os colaboradores que, com todo o seu empenho, dedicação e excelência, tornaram real o lançamento e a afirmação do BIC Seguros.

Deixamos ainda expresso uma especial referência aos nossos clientes, actuais e futuros, pela sua preferência e também aos accionistas por todo o apoio recebido ao longo de todo o processo que culminou com o BIC Seguros.

Luanda, 30 de Março de 2016

P'lo Conselho de Administração



Quedas do Ruacaná



06

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

		2015						2014	
Activo	Notas Anexo	Vida	Não Vida	Contas Gerais	Total Activo Bruto	Provisões e Amortizações	Total Activo Líquido	Total Activo Líquido	
Investimentos	4	455.417.160	463.751.861	874.219.090	1.793.388.111	-	1.793.388.111	-	
Imóveis		36.417.160	36.417.160	-	72.834.320	-	72.834.320	-	
Títulos de rendimento variável		-	-	-	-	-	-	-	
Títulos de rendimento fixo		119.000.000	127.334.701	-	246.334.701	-	246.334.701	-	
Empréstimos Hipotecários		-	-	-	-	-	-	-	
Outros Empréstimos		-	-	-	-	-	-	-	
Depósitos em Instituições de Credito		300.000.000	300.000.000	874.219.090	1.474.219.090	-	1.474.219.090	-	
Outros		-	-	-	-	-	-	-	
Depósitos Junto de Empresas Cedentes		-	-	-	-	-	-	-	
Provisões técnicas de Resseguro cedido	8	-	118.954.074	-	118.954.074	-	118.954.074	2.513.447	
Provisão Matemática do Ramo Vida		-	-	-	-	-	-	-	
Provisão Matemática do Ramo Ac. Trabalho		-	-	-	-	-	-	-	
Provisão para Riscos em Curso		-	118.507.481	-	118.507.481	-	118.507.481	2.513.447	
Provisão para Sinistros Pendentes		-	446.593	-	446.593	-	446.593	-	
Prémios em Cobrança	6	2.474.361	48.961.137	-	51.435.498	-	51.435.498	10.481.721	
> Directa		2.474.361	48.961.137	-	51.435.498	-	51.435.498	10.481.721	
> Indirecta		-	-	-	-	-	-	-	
Devedores	7	-	174.508	248.126	422.634	-	422.634	367.500	
Por Operações de Seguro Directo		-	174.508	-	174.508	-	174.508	-	
Por Operações de Resseguro		-	-	-	-	-	-	-	
Estado e Outros Entes Públicos		-	-	228.126	228.126	-	228.126	17.500	
Subscritores de Capital		-	-	-	-	-	-	-	
Accionistas		-	-	-	-	-	-	-	
Outros		-	-	20.000	20.000	-	20.000	350.000	
Outros Elementos do Activo	5	-	300.000	280.740.882	281.040.882	(6.120.106)	274.920.776	1.606.915.611	
Imobilizações Corpóreas e Existências	3	-	-	114.455.058	114.455.058	(6.120.106)	108.334.952	15.917.217	
Depósitos Bancários e Caixa		-	-	166.285.824	166.285.824	-	166.285.824	1.590.998.394	
Outros		-	300.000	-	300.000	-	300.000	-	
Acréscimos e Diferimentos	9	6.303.999	6.483.025	10.955.246	23.742.270	-	23.742.270	253.503	
Juros a receber		6.303.999	6.483.025	9.167.185	21.954.209	-	21.954.209	-	
Outros Acréscimos e Diferimentos		-	-	1.788.061	1.788.061	-	1.788.061	253.503	
Imobilizações incorpóreas	5	-	-	223.533.853	223.533.853	(81.606.272)	141.927.581	145.802.504	
Totais		464.195.520	638.624.605	1.389.697.197	2.492.517.322	(87.726.378)	2.404.790.944	1.766.334.286	

O Anexo faz parte Integrante destes balanços.

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

Passivo e Capital Próprio	Notas Anexo	2015				2014
		Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais	Total Passivo
Provisões Técnicas	8	214.549.060	420.523.444	-	635.072.504	70.881.647
Provisão Matemática do Ramo Vida						
> De Seguros Directos		214.226.602	-	-	214.226.602	41.047.957
> De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
Provisão Matemática de Ac. Trabalho						
> De Seguros Directos		-	-	-	-	-
> De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso						
> De Seguros Directos		-	360.809.808	-	360.809.808	28.400.171
> De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
Provisão para Incapacidades Temporárias de Ac. Trabalho		-	34.705.634	-	34.705.634	38.974
Provisão para Sinistros Pendentes						
> De Seguros Directos		322.458	25.008.002	-	25.330.460	1.394.545
> De Resseguros		-	-	-	-	-
Provisão para Desvios de Sinistralidade		-	-	-	-	-
Fundo de Actualização e Regularização	6	-	-	-	-	-
Outras Provisões		241.229	6.048.695	10.000.000	16.289.924	-
Provisão para Prémios em Cobrança		241.229	6.048.695	-	6.289.924	-
Provisão para Crédito de Cobrança Duvidosa		-	-	-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	10.000.000	10.000.000	-
Depósitos recebidos de Resseguradores	7	-	-	-	-	-
Credores		11.320.948	157.891.176	167.962.799	337.174.923	334.264.941
Por Operações de Seguro Directo		1.614.073	52.162.985	-	53.777.058	5.830.047
Por Operações de Resseguro		9.152.702	92.811.345	-	101.964.047	7.922.309
Empréstimos Bancários		-	-	-	-	-
Estado e Outros Entes Públicos		554.173	12.916.846	3.020.257	16.491.276	2.533.002
Accionistas		-	-	-	-	-
Outros		-	-	164.942.542	164.942.542	317.979.583
Acréscimos e Diferimentos	9	-	-	33.182.164	33.182.164	6.866.307
Capital	10					
Capital social		-	-	1.500.000.000	1.500.000.000	1.500.000.000
Prémios de Emissão		-	-	-	-	-
Reserva Legal		-	-	-	-	-
Reserva Estatutária		-	-	-	-	-
Reserva de Reavaliação		-	-	-	-	-
Reservas Especiais		-	-	-	-	-
Reservas Livres		-	-	-	-	-
Flutuação de Valores						
> De Títulos		-	-	-	-	-
> De Imóveis		-	-	-	-	-
> De Câmbios		-	-	-	-	-
Resultados Transitados		-	-	(145.678.609)	(145.678.609)	-
Resultados do Exercício		-	-	28.750.038	28.750.038	(145.678.609)
Totais		226.111.237	584.463.315	1.594.216.392	2.404.790.944	1.766.334.286

O Anexo faz parte Integrante destes balanços.

Custos	Notas Anexo	Vida	Acidentes, Doenças e Viagens	Incêndio e Elementos da Natureza	Outros Danos em Coisas
Provisão Matemática		173.178.645	-	-	-
> De Seguros Directos		173.178.645	-	-	-
> De Resseguros Aceites		-	-	-	-
> De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso		-	4.560.125	78.501.069	182.054.745
> De Seguros Directos		-	4.560.125	74.190.821	159.506.040
> De Resseguros Aceites		-	-	-	-
> De Resseguros Cedidos (Diminuição)		-	-	4.310.248	22.548.705
Provisão para Incapacidades Temporárias de A.T	8	-	34.666.660	-	-
Provisão para Desvio de Sinistralidade		-	-	-	-
Participação nos Resultados		-	-	-	-
Provisão para Prémios em Cobrança	6	241.229	568.790	2.799.581	-
Indemnizações	12	8.755.000	10.012.703	-	-
De Seguros Directos					
> Do Exercício		8.755.000	10.012.703	-	-
> De Exercícios Anteriores (reajustamentos)		-	-	-	-
> De Resseguros Aceites		-	-	-	-
Comissões		11.545.278	16.532.062	1.863.343	10.898.025
> De Seguros Directos		11.545.278	16.532.062	1.863.343	10.898.025
> De Resseguros Aceites		-	-	-	-
> Despesas de Aquisição		-	-	-	-
Encargos de Resseguros Cedidos	11	9.152.702	7.397.399	49.448.708	95.281.929
> Prémios		6.980.849	3.228.020	46.983.850	94.270.851
> Juros		-	-	-	-
> Prémio Mínimo Depósito		2.171.853	4.169.379	2.464.858	1.011.078
Perdas Realizadas em Investimentos	13	-	-	-	-
> Afectos às Provisões Técnicas		-	-	-	-
> Livres		-	-	-	-
Custos com o Pessoal	15	-	-	-	-
Outros custos Administrativos	14	-	-	-	-
Impostos e Taxas		-	-	-	-
Amortizações	5	-	-	-	-
Provisão para Créditos de Cobrança Duvidosa		-	-	-	-
Provisão para Riscos e Encargos		-	-	-	-
Outros Custos		-	-	-	-
Custos e Perdas Extraordinárias		-	-	-	-
Imposto sobre os lucros do Exercício		-	-	-	-
Totais		202.872.854	73.737.739	132.612.701	288.234.699

O Anexo faz parte Integrante destes balanços.

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

2015							2014
Automóveis	Transportes	Petroquímica	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Contas Gerais	Totais	Total Activo Líquido
-	-	-	-	-	-	173.178.645	41.047.957
-	-	-	-	-	-	173.178.645	41.047.957
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
448.801.072	40.216.378	-	18.176.108	-	-	772.309.497	31.393.688
448.801.072	35.275.608	-	16.472.476	-	-	738.806.142	31.393.688
-	-	-	-	-	-	-	-
-	4.940.770	-	1.703.632	-	-	33.503.355	-
-	-	-	-	-	-	34.666.660	38.974
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
2.680.324	-	-	-	-	-	6.289.924	-
100.657.611	-	-	8.362.768	-	-	127.788.082	1.394.545
100.657.611	-	-	8.362.768	-	-	127.788.082	1.394.545
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
30.644.095	1.572.334	-	1.821.263	-	-	74.876.400	-
30.644.095	1.572.334	-	1.821.263	-	-	74.876.400	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
14.250.501	51.320.509	-	2.831.589	-	-	229.683.337	7.922.309
-	51.320.509	-	2.831.589	-	-	205.615.668	3.257.509
-	-	-	-	-	-	-	-
14.250.501	-	-	-	-	-	24.067.669	4.664.800
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	252.759.245	252.759.245	83.485.159
-	-	-	-	-	121.707.401	121.707.401	61.961.689
-	-	-	-	-	9.393.924	9.393.924	1.071.478
-	-	-	-	-	68.570.365	68.570.365	19.156.013
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	10.000.000	10.000.000	-
-	-	-	-	-	2.469.878	2.469.878	11.268
-	-	-	-	-	2.075.881	2.075.881	(2.459)
-	-	-	-	-	-	-	-
597.033.603	93.109.221	-	31.191.728	-	466.976.694	1.885.769.239	247.480.621

Custos	Notas Anexo	Vida	Acidentes, Doenças e Viagens	Incêndio e Elementos da Natureza	Outros Danos em Coisas
Provisão Matemática	8	-	-	-	-
> De Seguros Directos (Diminuição)		-	-	-	-
> De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
> De Resseguros Cedidos		-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso	11	-	3.402.476	67.182.019	165.868.631
> De Seguros Directos (Diminuição)		-	3.402.476	52.497.696	65.162.410
> De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-
> De Resseguros Cedidos		-	-	14.684.323	100.706.221
Provisão para Incapacidades Temporárias de A.T	8	-	-	-	-
Provisão para Desvio de Sinistralidade		-	-	-	-
Resultados Distribuídos		-	-	-	-
Prémios e s/ adicionais	11	277.086.673	174.967.672	73.913.179	121.563.356
De Seguros Directos		277.086.673	174.967.672	73.913.179	121.563.356
De Resseguros Aceites		-	-	-	-
De Co-seguro Regime Especial		-	-	-	-
De Co-seguro Aceite		-	-	-	-
Receitas de Resseguros Cedidos		5.325.418	24.939	15.023.059	3.539.677
> Indemnizações	12	5.325.418	-	-	-
> Comissões		-	24.939	15.023.059	3.539.677
Ganhos realizados em Investimentos	13	13.983.647	3.628.201	1.451.280	1.451.280
> Afectos às Provisões Técnicas		13.983.647	3.628.201	1.451.280	1.451.280
> Livres		-	-	-	-
Outros Proveitos		-	-	-	-
Proveitos e Ganhos Extraordinários		-	-	-	-
Totais		296.395.738	182.023.288	157.569.537	292.422.944

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

2015							2014
Automóveis	Transportes	Petroquímica	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Contas Gerais	Totais	Total Activo Líquido
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
266.369.495	36.099.466	-	16.971.807	-	-	555.893.894	5.506.964
266.369.495	6.305.012	-	12.659.415	-	-	406.396.504	2.993.517
-	-	-	-	-	-	-	-
-	29.794.454	-	4.312.392	-	-	149.497.390	2.513.447
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
440.038.457	59.342.708	-	14.824.136	-	-	1.161.736.181	87.670.783
440.038.457	59.342.708	-	14.824.136	-	-	1.161.736.181	87.670.783
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	324.433	-	7.312.792	-	-	31.550.318	-
-	-	-	6.470.868	-	-	11.796.286	-
-	324.433	-	841.924	-	-	19.754.032	-
7.256.402	-	-	725.640	-	129.519.706	158.016.157	8.624.265
7.256.402	-	-	725.640	-	-	28.496.451	-
-	-	-	-	-	129.519.706	129.519.706	8.624.265
300.000	-	-	-	-	-	300.000	-
-	-	-	-	-	7.022.727	7.022.727	-
713.964.354	95.766.607	-	39.834.375	-	136.542.433	1.914.519.277	101.802.012

Demonstrações dos Fluxos de Caixa para o período findo em 31 de Dezembro de 2015

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

2015

Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais

Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:	
> Prémios recebidos, líquidos de resseguro	930.666.894
> Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(92.502.473)
> Pagamentos a fornecedores	(100.604.066)
> Pagamentos a empregados	(242.748.488)
> Outros	(64.819.595)
	429.992.272
(Aumentos) / diminuições nos activos operacionais	
> Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(63.495.438)
> Devedores por outras operações	119.374
	(63.376.064)
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais	
> Credores por operações de seguro direto e resseguro	162.189.329
> Credores por outras operações	(153.162.293)
> Outros passivos	14.083.526
	23.110.562
Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	389.726.770
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	-
Caixa líquida das actividades operacionais	389.726.770

Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento

Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:	
> Rendimentos de activos financeiros	136.061.948
	136.061.948
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:	
> Activos financeiros	(1.720.553.792)
> Imóveis	(72.834.320)
> Activos tangíveis e intangíveis	(157.113.177)
> Outros	-
	(1.950.501.289)
Caixa líquida das actividades de investimento	(1.814.439.341)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.590.998.394
Caixa e seus equivalentes no fim do período	166.285.824
	(1.424.712.570)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa para o período findo em 31 de Dezembro de 2014

Montantes expressos em milhares de Kwanzas Angolanos

2014

Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais

Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:	
> Prémios recebidos, líquidos de resseguro	88.099.053
> Sinistros pagos, líquidos de resseguro	-
> Pagamentos a fornecedores	(54.880)
> Outros	(155.944)
	87.888.229
(Aumentos) / diminuições nos activos operacionais	
> Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(10.481.721)
> Devedores por outras operações	-
	(10.481.721)
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais	
> Credores por operações de seguro direto e resseguro	5.830.047
> Credores por outras operações	-
	5.830.047
Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	83.236.555
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	-
Caixa líquida das actividades operacionais	83.236.555

Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento:

Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:	
> Empréstimos e contas a receber	-
> Rendimentos de activos financeiros	7.761.839
> Outros recebimentos	-
	7.761.839
Caixa líquida das actividades de investimento	7.761.839

Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento:

Aumentos de capital	1.500.000.000
Distribuição de Dividendos	-
Caixa líquida das actividades de financiamento	1.500.000.000
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	1.590.998.394
Caixa e seus equivalentes no início do período	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.590.998.394
	1.590.998.394

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Montantes expressos em Kwanzas - AKZ, excepto quando expressamente indicado)

1. Nota Introdutória

O BIC SEGUROS, S.A. ("BIC SEGUROS" ou "Companhia") foi constituído a 7 de Junho de 2014, tendo a sua constituição sido divulgada no Diário da República, nº 151 - 3ª série, de 7 de Agosto de 2014. A Companhia iniciou a sua actividade no dia 15 de Outubro de 2014.

O BIC SEGUROS, cuja sede se encontra situada em Luanda, tem como objecto social o exercício da actividade seguradora nos ramos Vida e Não Vida, com certificado de licença emitido pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros em 29 de Setembro de 2014, podendo igualmente desenvolver outros negócios ligados à sua actividade principal e participar noutras sociedades, desde que o objecto destas seja afim ou complementar ao seu.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Companhia dispunha de 1 agência própria em funcionamento, estando no entanto presente em todas as províncias do território Angolano através da rede de balcões do Banco BIC S.A. ("Banco BIC"), autorizado a comercializar os produtos da Companhia.

As demonstrações financeiras do BIC SEGUROS em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 3 de Fevereiro de 2016. Estas demonstrações financeiras estão pendentes de aprovação pelos correspondentes órgãos sociais. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. Bases de Apresentação e Resumo das Principais Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pela Companhia de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), nos termos do Decreto N.º 79 - A/02, de 5 de Dezembro, do Conselho de Ministros, e das subsequentes rectificações promulgadas em Diário da República de 24 de Maio de 2004.

2.2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

2.2.1. Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

2.2.2. Operações em moeda estrangeira

As contas do BIC SEGUROS são preparadas de acordo com a divisa utilizada no espaço económico em que opera – Kwanza (AKZ), denominada "moeda funcional".

Os valores de activos e passivos expressos em moeda estrangeira são registados pelo contravalor à taxa de câmbio média de compra e venda da banca comercial na data de balanço.

As diferenças apuradas são reconhecidas nas respectivas contas de resultados, com excepção para o disposto relativo aos Investimentos, as quais se encontram registadas na rubrica "Flutuação de valores".

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os câmbios utilizados com o Dólar Norte-Americano (USD) e o Euro (EUR) são os seguintes:

	2015	2014
1 USD	136,850	102,863
1 EUR	149,509	125,195

2.2.3. Investimentos

Os investimentos são valorizados com base na aplicação do princípio do valor actual.

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual de mercado apurado à data de avaliação. Em caso de impossibilidade de determinação do valor de mercado, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são valorizados pela respectiva cotação à data de referência das Demonstrações Financeiras, sendo este valor entendido como o valor actual de mercado.

Em caso de impossibilidade de obtenção de cotação, os investimentos financeiros são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor de realização, não podendo no entanto exceder o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da respectiva empresa de acordo com o último balanço aprovado, caso se tratem de acções e quotas, ou o valor de aquisição ou valor nominal, caso se tratem de obrigações adquiridas durante o exercício ou em exercícios anteriores, respectivamente.

As diferenças apuradas entre o custo de aquisição, que deve incluir despesas acessórias, e o valor actual, apurado de acordo com os critérios valorimétricos descritos anteriormente, são registadas na rubrica "Flutuação de valores".

No momento da alienação de investimentos financeiros, as mais e menos valias realizadas registam-se na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas "Ganhos realizados em investimentos" e "Perdas realizadas em investimentos", respectivamente.

c) Rendimentos de investimentos financeiros

Os rendimentos de investimentos financeiros registados no exercício obedecem ao princípio de especialização dos exercícios, com excepção dos rendimentos de acções, que apenas são registados no momento do recebimento efectivo dos dividendos atribuídos.

2.2.4. Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações, registadas em custos do exercício, são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são registadas em custos do exercício.

O imobilizado corpóreo é registado ao custo de aquisição, que compreende o custo de aquisição acrescido dos gastos acessórios suportados até à entrada em funcionamento do bem. As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o activo esteja disponível para uso e são registadas em gastos do exercício.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas definidas na Portaria n.º 755/72:

	Anos de vida útil
Imobilizado incorpóreo	3
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	3
Outro equipamento	3

2.2.5. Provisões técnicas

A Companhia deve manter um nível de provisionamento técnico suficiente para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguro. As formas de apuramento e as metodologias de aplicação encontram-se legisladas no Decreto Executivo n.º 06/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as provisões técnicas constituídas pela Companhia e a respectiva metodologia de cálculo, de acordo com o normativo em vigor, são descritas de seguida:

a) Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método "Pro-rata temporis" aos respectivos prémios brutos emitidos, líquidos de estornos e anulações. Esta provisão é calculada para todos os ramos, com excepção dos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho".

As comissões de mediação incorridas com a aquisição de contratos de seguro encontram-se a ser diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor da provisão para riscos em curso.

b) Provisão matemática para os seguros do ramo "Vida"

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

c) Provisão matemática para os seguros do ramo "Acidentes de trabalho"

A provisão matemática do ramo "Acidentes de trabalho" tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pela Comissão Nacional de Avaliação das Incapacidades Laborais;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença, denominadas de pensões definidas;

- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são calculadas nos termos legais e regulamentares em vigor.

d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias do ramo “Acidentes de trabalho” serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias encontra-se calculada sobre as apólices em vigor do ramo “Acidentes de trabalho”, correspondendo a 25% dos prémios simples emitidos, líquidos de estornos e anulações.

e) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados, ou já regularizados mas ainda não liquidados. Adicionalmente, embora a figura de IBNR (sinistros ocorridos e ainda não participados) não esteja contemplada na legislação Angolana, a Companhia regista uma estimativa para estes sinistros, com o objectivo de garantir o princípio de especialização dos exercícios e adequar o seu nível de provisionamento de acordo com a melhor estimativa possível.

A provisão para sinistros é calculada sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível do custo total de cada sinistro, deduzido dos pagamentos já efectuados.

f) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

2.2.6. Outras provisões

a) Provisão para prémios em cobrança

A provisão para prémios em cobrança destina-se a fazer face aos riscos de cobrança dos recibos de prémios. É calculada conforme o disposto no Decreto Executivo n.º 05/03, de 24 de Janeiro, do Ministério das Finanças, mediante a aplicação de taxas de provisionamento em função do tempo passado sobre a data de emissão dos recibos em cobrança.

Adicionalmente, a Companhia analisa a necessidade de registo de provisões adicionais, determinadas de acordo com critérios económicos, sempre que as provisões resultantes da aplicação do critério acima referido sejam consideradas insuficientes para reduzir o saldo de prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização.

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Esta provisão destina-se a fazer face aos riscos da cobrança de dívidas de terceiros, excluindo os relativos a recibos de prémios por cobrar. A provisão é constituída através da aplicação de critérios económicos.

3. Depósitos Bancários e Caixa

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Depósitos bancários		
> Em moeda nacional	143.637.771	1.590.894.967
> Em moeda estrangeira	22.583.024	-
Caixa		
> Numerário	65.029	103.427
Total	166.285.824	1.590.998.394

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os depósitos à ordem encontram-se todos sedeados no Banco BIC. Estes depósitos à ordem venceram juros num montante de 48.148 AKZ e 405.087 AKZ em 2015 e 2014, respectivamente (Nota 13).

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Caixa" representa o valor disponível em numerário presente no cofre da agência Sede.

4. Investimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Imóveis		
> Imóveis de serviço próprio	72.834.320	-
Títulos de Rendimento Fixo		
> Obrigações do Tesouro	246.334.701	-
Depósitos em Instituições de crédito		
> Depósitos a prazo	1.474.219.090	-
	1.793.388.111	-

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica "Depósitos em Instituições de crédito – Depósitos a prazo" inclui um montante de 474.219.090 AKZ aplicado em depósitos a prazo cuja rendibilidade se encontra indexada à valorização do USD. A 31 de Dezembro de 2015, a valia potencial cambial afecta a estes depósitos ascendia a um valor global positivo de aproximadamente 36 milhões de AKZ.

Em 31 de Dezembro de 2015, os depósitos a prazo estão constituídos junto do Banco BIC e apresentam uma maturidade inferior a 3 meses. Os rendimentos financeiros afectos a estes produtos são apresentados na Nota 13.

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica "Imóveis – Imóveis de Serviço Próprio" respeita a 2 imóveis localizados em Luanda adquiridos no último trimestre de 2015. Conforme referido na alínea a) da nota 2.2.3, os imóveis encontram-se contabilizados pelo seu custo de aquisição, não existindo à data das demonstrações financeiras uma reavaliação do seu valor, em função de terem sido adquiridos num período não superior a três meses.

5. Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

O movimento ocorrido nas rubricas de Imobilizado durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

Imobilizado	Saldo em 31-12-2014			Movimento do período		Saldo em 31-12-2015		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Aquisições	Amortizações do período	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizado Incorpóreo								
Despesas de constituição e instalação	7.591.111	(843.372)	6.747.739	-	(2.530.116)	7.591.111	(3.373.488)	4.217.623
Despesas de investigação e desenvolvimento	31.192.628	(3.465.501)	27.727.127	1.555.134	(10.612.470)	32.747.762	(14.077.971)	18.669.791
Despesas em edifícios arrendados	185.082	(20.563)	164.519	-	(61.692)	185.082	(82.255)	102.827
Publicidade	12.006.479	(1.000.440)	11.006.039	-	(4.001.760)	12.006.479	(5.002.200)	7.004.279
Software	112.675.307	(12.518.227)	100.157.080	47.389.272	(46.552.131)	160.064.579	(59.070.358)	100.994.221
Sub-total Imobilizado Incorpóreo	163.650.607	(17.848.103)	145.802.504	48.944.406	(63.758.169)	212.595.013	(81.606.272)	130.988.741
Imobilizado Corpóreo								
Equipamento administrativo	9.336.449	(518.484)	8.817.965	101.640	(1.558.274)	9.438.089	(2.076.758)	7.361.331
Equipamento informático	7.572.678	(754.666)	6.818.012	2.210.905	(3.037.584)	9.783.583	(3.792.250)	5.991.333
Outro equipamento	316.000	(34.760)	281.240	1.937.250	(216.338)	2.253.250	(251.098)	2.002.152
Sub-total Imobilizado Corpóreo	17.225.127	(1.307.910)	15.917.217	4.249.795	(4.812.196)	21.474.922	(6.120.106)	15.354.816
Imobilizado em curso								
Imobilizado incorpóreo	-	-	-	10.938.840	-	10.938.840	-	10.938.840
Imobilizado corpóreo	-	-	-	92.980.136	-	92.980.136	-	92.980.136
Sub-total Imobilizado em curso	-	-	-	103.918.976	-	103.918.976	-	103.918.976
Total Imobilizado	180.875.734	(19.156.013)	161.719.721	157.113.177	(68.570.365)	337.988.912	(87.726.378)	250.262.534

Imobilizado	Saldo Inicial			Movimento do período		Saldo em 31-12-2014		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Aquisições	Amortizações do período	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizado Incorpóreo								
Despesas de constituição e instalação	-	-	-	7.591.111	(843.372)	7.591.111	(843.372)	6.747.739
Despesas de investigação e desenvolvimento	-	-	-	31.192.628	(3.465.501)	31.192.628	(3.465.501)	27.727.127
Despesas em edifícios arrendados	-	-	-	185.082	(20.563)	185.082	(20.563)	164.519
Publicidade	-	-	-	12.006.479	(1.000.440)	12.006.479	(1.000.440)	11.006.039
Software	-	-	-	112.675.307	(12.518.227)	112.675.307	(12.518.227)	100.157.080
Sub-total Imobilizado Incorpóreo	-	-	-	163.650.607	(17.848.103)	163.650.607	(17.848.103)	145.802.504
Imobilizado Corpóreo								
Equipamento administrativo	-	-	-	9.336.449	(518.484)	9.336.449	(518.484)	8.817.965
Equipamento informático	-	-	-	7.572.678	(754.666)	7.572.678	(754.666)	6.818.012
Outro equipamento	-	-	-	316.000	(34.760)	316.000	(34.760)	281.240
Sub-total Imobilizado Corpóreo	-	-	-	17.225.127	(1.307.910)	17.225.127	(1.307.910)	15.917.217
Imobilizado em curso								
Imobilizado incorpóreo	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado corpóreo	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total Imobilizado em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Imobilizado	-	-	-	180.875.734	(19.156.013)	180.875.734	(19.156.013)	161.719.721

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo das rubricas "Imobilizado Incorpóreo - Software" e "Imobilizado Incorpóreo - Despesas de investigação e desenvolvimento", respeitam ao investimento nos sistemas operacionais da Companhia (GIS) e à assessoria desenvolvida no âmbito do desenvolvimento e tarifação de produtos, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o saldo das rubricas "Imobilizado Corpóreo - Equipamento administrativo" e "Imobilizado Corpóreo - Equipamento informático", respeitam ao mobiliário de escritório e património informático da Companhia, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2015, o saldo da Rubrica "Imobilizado em curso" respeita à renovação em curso nesta data dos servidores informáticos da Companhia, assim como o respectivo software de apoio ao funcionamento dos mesmos.

6. Prémios em Cobrança

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o detalhe dos prémios em cobrança por ramo de actividade é apresentado no seguinte quadro:

	31-12-2015	31-12-2014
Vida	2.474.361	914.575
Não Vida	48.961.137	9.567.146
Automóvel	20.825.001	2.542.418
Outros Danos em Coisas	14.496.858	-
Incêndio e Elementos da Natureza	11.231.936	7.024.728
Acidentes, Doenças e Viagens	2.407.342	-
Total	51.435.498	10.481.721

No quadro seguinte é apresentado o detalhe da provisão para prémios em cobrança por ramo de actividade, à data de 31 de Dezembro de 2015:

	31-12-2015
Vida	241.229
Não Vida	6.048.695
Incêndio e Elementos da Natureza	2.799.581
Automóvel	2.680.324
Acidentes, Doenças e Viagens	568.790
Total	6.289.924

Em 31 de Dezembro de 2014, não existiu necessidade de constituir provisão para prémios em cobrança, tanto ao nível regulamentar, como através da análise económica dos valores a receber, não existindo àquela data indícios de dificuldade no recebimento dos prémios de seguro.

7. Devedores e Credores

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Devedores		
Operações de seguro directo		
> Reembolso de sinistros	174.508	-
Estado e outros entes públicos		
> Caução de vistos	210.626	-
> Imposto Industrial	17.500	17.500
Outros		
> Adiantamentos ao pessoal	20.000	350.000
	422.634	367.500
Credores		
Operações de seguro directo		
> Comissões a pagar	26.347.035	-
> Tomadores de seguro - prémios recebidos antecipadamente	25.769.204	5.716.815
> Co-seguradores	1.524.793	-
> Tomadores de seguro - estornos a pagar	136.026	113.232
Operações de resseguro		
> Resseguradores	101.964.047	7.922.309
Estado e outros entes públicos		
> Fundo de Garantia Automóvel	6.846.210	1.078.347
> Contribuição para a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros	3.208.117	-
> Imposto Industrial - retenção na fonte	2.739.394	-
> Imposto sobre o rendimento - retenção na fonte	2.390.549	1.026.962
> Contribuições para a Segurança Social	629.707	374.551
> Selos de recibo	564.725	51.304
> Outros impostos	112.574	1.838
Outros		
> Fornecedores	164.817.290	317.979.583
> Outros credores	125.252	-
	337.174.923	334.264.941

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Companhia tem registado um passivo de "Fornecedores" no montante de 164.817.290 AKZ e 317.979.583 AKZ, respectivamente, onde se encontram incluídos valores a liquidar perante entidades do Universo BIC, nomeadamente Banco BIC Angola (117.083.576 AKZ em 2015 e 275.234.807 AKZ em 2014) e BIC Português, S.A. (47.379.845 AKZ em 2015 e 35.299.624 AKZ em 2014). Estes montantes respeitam a pagamentos iniciais e correntes por conta destas entidades no âmbito da implementação da Companhia, designadamente os investimentos iniciais em Imobilizado e os custos iniciais da fase de arranque. Durante o exercício de 2015, a Companhia liquidou perante estas entidades um montante total de 343.279.400 AKZ, tendo já sido efectuadas regularizações posteriores em 2016.

Comissões a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015, este montante representa os valores a pagar pela Companhia a mediadores e corretores de Seguros no âmbito de contratos celebrados para angariação de clientes.

Tomadores de seguros - prémios recebidos antecipadamente

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, estes montantes representam os valores recebidos pela Companhia pelo pagamento de prémios de seguro referentes a apólices cuja vigência inicia após 31 de Dezembro de 2015 e 2014, respectivamente.

8. Provisões Técnicas - Seguro Directo e Resseguro Cedido

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Provisão matemática do ramo Vida		
> De seguro directo	214.226.602	41.047.957
Provisão para riscos em curso		
> De seguro directo	360.809.808	28.400.171
> De resseguro cedido	(118.507.481)	(2.513.447)
Provisão para Incapacidades Temporárias do ramo Acidentes de Trabalho	34.705.634	38.974
Provisão para sinistros pendentes		
> De seguro directo	25.330.460	1.394.545
> De resseguro cedido	(446.593)	-
	516.118.430	68.368.200

Provisão para riscos em curso

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica referente à "Provisão para riscos em curso" apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31-12-2015	31-12-2014
Seguro Directo - Não Vida		
Automóvel	204.691.290	22.259.712
Outros Danos em Coisas	91.436.880	-
Incêndio e Elementos da Natureza	30.632.147	6.032.273
Transportes	28.970.596	-
Responsabilidade Civil Geral	3.813.061	-
Acidentes, Doenças e Viagens	1.265.834	108.186
Total	360.809.808	28.400.171
Resseguro Cedido - Não Vida		
Outros Danos em Coisas	78.157.515	-
Transportes	24.853.684	-
Incêndio e Elementos da Natureza	12.887.522	2.513.447
Responsabilidade Civil Geral	2.608.760	-
Total	118.507.481	2.513.447

De acordo com o número 1 do artigo 1º do Decreto Executivo nº 6/03, a provisão para riscos em curso destina-se a garantir, relativamente a cada um dos seguros em vigor, com excepção dos referentes aos ramos "Vida" e "Acidentes de Trabalho", a cobertura aos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do respectivo vencimento. Ainda de acordo com os números 2 e 3 do referido artigo, a provisão para riscos em curso deve ser calculada contrato a contrato, pelo método *pro-rata temporis*.

Provisão matemática do ramo “Vida”

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas.

Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

Conforme o artigo 4º do Decreto Executivo 6/03, “a provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica (...). Corresponde a 25% dos prémios simples do ramo acidentes de trabalho líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício”.

Provisão para sinistros pendentes

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Provisão para sinistros pendentes” apresenta a seguinte desagregação por ramos:

	31-12-2015	31-12-2014
Seguro Directo - Vida	322.458	-
Seguro Directo - Não Vida	25.008.002	1.394.545
Automóvel	19.349.288	1.078.347
Acidentes, Doenças e Viagens	4.757.854	7.795
Responsabilidade Civil Geral	592.457	-
Incêndio e Elementos da Natureza	308.403	308.403
Total Seguro Directo	25.330.460	1.394.545
Resseguro Cedido - Não Vida		
Responsabilidade Civil Geral	446.593	-
Total Resseguro Cedido	446.593	-

SEGURAMENTE, NÃO HÁ CASA COMO A SUA.

TER O BIC SEGUROS
MULTI-RISCOS HABITAÇÃO
É TER A CERTEZA DE QUE
A SUA HABITAÇÃO E OS
SEUS BENS ESTÃO
PROTEGIDOS.

Em casa, o sentimento de conforto cresce com o sentimento de segurança. As coberturas disponibilizadas pelo BIC Seguros Multi-Riscos Habitação permitem-lhe proteger o seu lar contra os principais riscos, desde os mais básicos aos mais específicos.



9. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as rubricas de Acréscimos e Diferimentos apresentam a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Acréscimos de proveitos		
> Juros a receber	21.954.209	-
Custos diferidos		
> Publicidade e propaganda	721.441	46.420
> Licenças informáticas	612.937	175.000
> Seguros	117.554	-
> Assinaturas de carácter técnico	31.112	32.083
> Outros custos diferidos	305.017	-
Total Activo	23.742.270	253.503
Acréscimos de custos		
> Subsídios de férias	10.762.920	2.471.870
> Manutenção informática	4.953.255	-
> Auditoria às demonstrações financeiras	4.318.333	2.080.000
> Aluguer equipamento informático	4.090.145	-
> Trabalhos especializados - assessoria	3.974.011	1.585.000
> Publicidade e propaganda	2.025.646	-
> Comunicações	356.865	200.000
> Encargos sobre subsídios	429.495	120.433
> Outros acréscimos de custos	2.271.494	409.004
Total Passivo	33.182.164	6.866.307

10. Capital Próprio

O movimento nas rubricas da situação líquida durante os exercícios de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	Activo bruto								
	Capital	Reserva legal	Reservas de reavaliação	Reservas especiais	Reservas livres	Flutuação de valores	Resultados Transitados	Resultado do exercício	Situação líquida
Movimento em 2014									
Realização do capital social	1.500.000.000	-	-	-	-	-	-	-	1.500.000.000
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(145.678.609)	(145.678.609)
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	1.500.000.000	-	-	-	-	-	-	(145.678.609)	1.354.321.391
Movimento em 2015									
Aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	(145.678.609)	145.678.609	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	28.750.038	28.750.038
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	1.500.000.000	-	-	-	-	-	(145.678.609)	28.750.038	1.383.071.429

Capital

Nos termos dos Estatutos do BIC SEGUROS, o Capital Social da Companhia é de 1.500.000.000 Kwanzas e encontra-se totalmente subscrito e realizado pelos accionistas.

11. Prémios e Seus Adicionais Líquidos de Resseguro Cedido

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2015			2014		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Prémios Brutos Emitidos						
Ramo vida	277.086.673	9.152.702	267.933.971	54.007.977	568.298	53.439.679
Ramos não vida	884.649.508	220.530.635	664.118.873	33.662.806	7.354.011	26.308.795
Automóvel	440.038.457	14.250.501	425.787.956	25.764.418	3.647.580	22.116.838
Acidentes, Doenças e Viagens	174.967.672	7.397.399	167.570.273	7.423.226	3.534.446	3.888.780
Outros Danos em Coisas	121.563.356	95.281.929	26.281.427	475.162	68.540	406.622
Incêndio e Elementos da Natureza	73.913.179	49.448.708	24.464.471	-	103.445	(103.445)
Transportes	59.342.708	51.320.509	8.022.199	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	14.824.136	2.831.589	11.992.547	-	-	-
Total	1.161.736.181	229.683.337	932.052.844	87.670.783	7.922.309	79.748.474
Variação da provisão para riscos em curso						
Ramos não vida						
Automóvel	182.431.577	-	182.431.577	22.259.712	-	22.259.712
Acidentes, Doenças e Viagens	1.157.649	-	1.157.649	6.032.273	2.513.447	3.518.826
Outros Danos em Coisas	94.343.630	78.157.516	16.186.114	108.186	-	108.186
Incêndio e Elementos da Natureza	21.693.125	10.374.075	11.319.050	-	-	-
Transportes	28.970.596	24.853.684	4.116.912	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	3.813.061	2.608.760	1.204.301	-	-	-
Total	332.409.638	115.994.035	216.415.603	28.400.171	2.513.447	25.886.724
Prémios Adquiridos						
Ramo vida	277.086.673	9.152.702	267.933.971	54.007.977	568.298	53.439.679
Ramo não vida	552.239.870	104.536.600	447.703.270	5.262.635	4.840.564	422.071
Automóvel	257.606.880	14.250.501	243.356.379	3.504.706	3.647.580	(142.874)
Acidentes, Doenças e Viagens	173.810.023	7.397.399	166.412.624	1.390.953	1.020.999	369.954
Outros Danos em Coisas	27.219.726	17.124.413	10.095.313	366.976	68.540	298.436
Incêndio e Elementos da Natureza	52.220.054	39.074.633	13.145.421	-	103.445	(103.445)
Transportes	30.372.112	26.466.825	3.905.287	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	11.011.075	222.829	10.788.246	-	-	-
Total	829.326.543	113.689.302	715.637.241	59.270.612	5.408.862	53.861.750

12. Indemnizações

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Custos com Sinistros	2015			2014		
	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Montantes pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Ramo vida	3.107.124	322.458	3.429.582	-	-	-
Seguro Directo e Resseguro Aceite	8.432.542	322.458	8.755.000	-	-	-
Resseguro Cedido	(5.325.418)	-	(5.325.418)	-	-	-
Ramos não vida	93.122.275	19.439.939	112.562.214	-	1.394.545	1.394.545
Seguro Directo e Resseguro Aceite	99.146.550	19.886.532	119.033.082	-	1.394.545	1.394.545
Automóvel	85.496.513	15.161.098	100.657.611	-	1.078.347	1.078.347
Responsabilidade Civil Geral	8.032.366	330.402	8.362.768	-	-	-
Acidentes, Doenças e Viagens	5.617.671	4.395.032	10.012.703	-	7.795	7.795
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	308.403	308.403
Resseguro Cedido	(6.024.275)	(446.593)	(6.470.868)	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	(6.024.275)	(446.593)	(6.470.868)	-	-	-
Total custos com sinistros	96.229.399	19.762.397	115.991.796	-	1.394.545	1.394.545

A variação da provisão para sinistros, da rubrica custos com sinistros líquidos de resseguro, da conta técnica, tem principalmente por contrapartida a provisão para sinistros, da rubrica provisões técnicas, do passivo. Contudo, algumas operações são reconhecidas noutros elementos do balanço, nomeadamente por via dos reembolsos de sinistros reflectidos em outros devedores por operações de seguro directo, pelo que as variações das provisões para sinistros do balanço e da conta técnica poderão não ser coincidentes.

13. Ganhos e Perdas realizados em Investimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Proveitos financeiros		
Juros de depósitos a prazo	67.988.085	8.219.178
Juros de Obrigações do Tesouro	15.760.834	-
Juros de depósitos à ordem	48.148	405.087
	83.797.067	8.624.265
Valias realizadas em investimentos	74.219.090	-
Total Ganhos realizados em Investimentos	158.016.157	8.624.265

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica "Valias realizadas em investimentos" respeita aos ganhos cambiais obtidos na contratação de activos financeiros cuja rendibilidade está indexada à valorização do USD face ao AKZ, ganhos estes que são reconhecidos somente na maturidade dos respectivos investimentos.

Nesta data, a valia potencial cambial afecta a investimentos financeiros vivos com estas características ascendia a um valor global positivo de aproximadamente 101 milhões de AKZ.

14. Custos Administrativos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Publicidade e propaganda	34.792.400	9.262.117
Manutenção e licenças informáticas	24.378.755	3.360.808
Trabalhos especializados	22.503.932	12.184.687
Rendas e alugueres	21.994.774	11.694.087
Despesas de representação - viagens	6.811.443	20.514.878
Material de escritório	3.426.254	1.344.499
Comunicações	2.972.000	255.620
Eventos	385.215	1.089.870
Outros fornecimentos e serviços externos	4.442.628	2.255.123
Total	121.707.401	61.961.689

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Publicidade e propaganda" inclui os gastos afectos a diverso material promocional da Companhia, bem como campanhas publicitárias em diversos meios de comunicação.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Trabalhos especializados" inclui a assessoria prestada pela GI Insurance Portugal, S.A. no apoio à tarificação de produtos e definição de procedimentos da Companhia e a auditoria às demonstrações financeiras, efectuada pela PKF Angola – Auditores e Consultores, S.A..

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Rendas e Alugueres" respeita ao aluguer das instalações onde se encontram localizados os serviços centrais da Companhia e de dois servidores, desde Julho de 2013, para alojamento dos sistemas operacionais da Companhia.

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica "Despesas de Representação – viagens" respeita a custos com deslocações efectuadas pela área comercial e técnica para angariação e prospecção de mercados. Em 31 de Dezembro de 2014, esta rubrica contempla as viagens efectuadas pela Comissão Instaladora do projecto BIC Seguros até Outubro de 2014.

15. Custos com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Remunerações Órgãos Sociais	78.348.689	17.416.518
Remunerações Pessoal	126.996.112	26.090.716
Encargos s/ remunerações	5.415.444	1.413.943
Avenças / honorários	34.980.659	33.765.083
Outros custos com pessoal	7.018.341	4.798.899
	252.759.245	83.485.159

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Avenças / honorários" respeita ao pagamento de diversos profissionais que se encontram a colaborar com a Companhia, nomeadamente ao nível da prestação de serviços médicos, actuariado e gestão de sinistros.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Outros custos com pessoal" inclui, entre outras, a realização de acções de formação aos colaboradores da Companhia, os seguros obrigatórios e despesas de saúde comparticipadas pelo BIC Seguros.

16. Entidades relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	31-12-2015	31-12-2014
Banco BIC		
Activo		
> Depósitos bancários (Nota 3)	166.220.795	1.590.894.967
> Investimentos (Nota 4)	1.474.219.090	-
Passivo		
> Fornecedores (Nota 7)	117.083.576	275.234.807
> Tomadores de seguro - prémios recebidos antecipadamente (Nota 7)	7.813.054	5.264.906
Conta de ganhos e perdas		
> Proveitos de aplicações financeiras (Nota 13)	142.255.323	8.624.265
BIC Português, S.A.		
Passivo		
> Fornecedores (Nota 7)	47.379.845	35.299.624



O SEGURO QUE TEM
UM DESTINÓ:
A SUA PROTECÇÃO.

QUALQUER VIAGEM DEVE
SER UMA FONTE DE
PRAZER. VIAJE TRANQUILO
E PROTEGIDO COM O BIC
SEGUROS ASSISTÊNCIA
EM VIAGEM.

Em trabalho ou em lazer, cada viagem é uma nova aventura. Com um prémio adequado ao destino e duração da sua viagem, o BIC Seguros Assistência em Viagem possibilita-lhe a escolha da modalidade que melhor serve as suas necessidades.



RELATÓRIO DE AUDITORIA



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do BIC Seguros, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, que evidencia um total de 2.404.790.944 kwanzas angolanos e um total de Capital próprio de 1.383.071.429 kwanzas angolanos, incluindo um resultado líquido de 28.750.038 kwanzas angolanos, a Conta de ganhos e perdas para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para as empresas de seguros, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião independente sobre estas Demonstrações Financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Tel 222 338 957 | Fax 222 338 957 | www.pkf.com

PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES S.A. | Rua da Missão, nº 147, 6º D | Luanda | Angola

PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES, S.A. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos actos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

Opinião

6. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do BIC **Seguros, S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Luanda, 19 de Abril de 2016



PKF ANGOLA – Auditores e Consultores, S.A.
Representada por
Henrique Manuel Camões Serra (Perito Contabilista n.º 20130167)

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do Banco BIC, S.A.

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do BIC Seguros, SA (Seguradora) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Seguradora, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Seguradora as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. Analisámos e concordámos com o conteúdo do Relatório dos Auditores, emitido pela Sociedade PKF Angola - Auditores e Consultores, S.A., o qual damos como integralmente reproduzido.
4. No âmbito das nossas funções, examinamos o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, a Conta de ganhos e perdas para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2015 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia-geral:
 - a. Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015,
 - b. Aprove as Contas relativas a esse exercício, e
 - c. Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.



Página 2 de 2

7. Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Seguradora, pela colaboração que nos foi prestada.

Angola, 19 de Abril de 2016

O Conselho Fiscal



Henrique Manuel Camões Serra
Presidente



BIC Seguros
Seguramente Juntos